



RELATÓRIO ANUAL 2025



ÍNDICE



1

PREFÁCIO

4

NOSSA
ABRANGÊNCIA
GLOBAL

6

IMPACTO DA FORUS:
2025 EM RESUMO

25

20 CONQUISTAS DE 2025
DAS QUAIS NOS
ORGULHAMOS
(ESPECIALMENTE)

26

CONECTAR

35

APOIAR

44

INFLUENCIAR

61

FORTALECIMENTO DA
MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO,
RESPONSABILIZAÇÃO E
APRENDIZAGEM (MEAL)

64

GOVERNANÇA DA FORUS

67

SECRETARIADO DA
FORUS

68

DOADORES DA
FORUS EM 2025

69

MEMBROS DO
FORUS



SOLIDARIEDADE E FORÇA NUM ANO REPLETO DE DESAFIOS

**POR MAVALOW CHRISTELLE KALHOULE,
PRESIDENTE DA FORUS, E SARAH STRACK,
DIRETORA DA FORUS.**

Num mundo marcado por crises aceleradas, desigualdades cada vez mais profundas e pressões crescentes sobre os direitos humanos e as liberdades cívicas, a sociedade civil está a ser empurrada para a margem — politicamente, financeiramente e no discurso público. Em muitos contextos, o espaço para se organizar, manifestar-se e responsabilizar o poder está a diminuir, enquanto o financiamento se torna mais restrito e mais transacional, e o multilateralismo é posto à prova nas suas bases.

No entanto, este ano mostrou que a sociedade civil não é uma testemunha passiva da turbulência global. É uma fonte de proteção, resiliência e soluções — especialmente quando é capaz de conectar lutas e praticar a solidariedade além das fronteiras. É precisamente para isso que a Forus existe: catalisar a ação coletiva entre plataformas nacionais e coligações regionais; defender e melhorar o ambiente propício à sociedade civil; influenciar as agendas globais de desenvolvimento; e fortalecer a legitimidade e a resiliência do nosso setor num cenário político, financeiro e tecnológico em rápida mudança.

Ao longo do último ano, a nossa rede continuou a investir no tecido conjuntivo da sociedade civil global: aprendizagem entre pares multilingue, coordenação e posicionamento conjunto que transforma análises partilhadas em ações partilhadas.

Levamos adiante iniciativas lideradas por membros e narrativas que elevaram a liderança local em justiça de género, mudança de poder, direitos digitais e muito mais — mantendo-nos enraizados nas realidades vividas.

Continuámos a fortalecer a capacidade dos membros de operar, adaptar-se e liderar — incluindo através do apoio a plataformas na consolidação e desenvolvimento das suas estruturas e na partilha de lições entre regiões.

Expandimos o nosso trabalho de defesa, resistindo ao retrocesso democrático e à redução do espaço cívico, monitorando e defendendo o ambiente propício para a sociedade civil por meio de evidências e alertas precoces, e fortalecendo a participação e a responsabilidade da sociedade civil em espaços multilaterais e debates sobre financiamento do desenvolvimento.

À medida que as Nações Unidas completam 80 anos, transmitimos uma mensagem clara: a reforma não pode se tornar um exercício tecnocrático de “fazer menos com menos”. A questão é se ela se tornará um exercício orçamentário ou uma renovação que beneficie as pessoas onde elas vivem. Apelamos para que a reforma seja avaliada por três testes decisivos — abordagem da desigualdade, localização e direitos — e por um sistema multilateral que proteja as pessoas mais rapidamente, fortaleça a participação e não dilua a igualdade de género, os direitos humanos ou a proteção humanitária.

SOLIDARIEDADE E FORÇA NUM ANO REPLETO DE DESAFIOS

Foi também um ano de reflexão, pensamento prospectivo e visão coletiva. De janeiro a outubro, a Forus conduziu um processo estratégico participativo, baseado em análises e consultas com membros e órgãos de governança, e moldado pelas realidades enfrentadas pelos membros.

A conclusão foi clara: com o contexto global a mudar rapidamente, cheio de incertezas e a tornar-se cada vez menos favorável à sociedade civil, com o aumento da repressão, a redução do financiamento, a erosão do multilateralismo e a aceleração da transformação digital sem uma governança adequada, a nossa nova estratégia precisaria de ser ousada e ágil e responder aos sinais preocupantes que se multiplicam — desde restrições ao financiamento da defesa de causas até à politização e cortes mais amplos na Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) — precisamente quando a sociedade civil precisa de proteção e apoio a longo prazo.

Este momento exige que as instituições globais e os principais doadores deixem de tratar a sociedade civil como um “acessório”, consultado tardiamente e financiado de forma restrita, mas intervenham para promover um ambiente propício à sociedade civil, como um claro reconhecimento do papel que desempenhamos para o desenvolvimento sustentável, a democracia, a responsabilização, a prevenção de riscos e a salvaguarda do interesse público. É nisso que, coletivamente, nos concentraremos.



Com base na nossa bússola fundadora — Conectar, Apoiar, Influenciar —, a nossa nova estratégia é um compromisso coletivo para ir além da reação às restrições e investir ainda mais deliberadamente na construção de poder e na saúde da rede: ecossistemas resilientes da sociedade civil e participação significativa nas decisões que moldam a vida das pessoas.

É também um compromisso com a defesa dos valores da democracia participativa baseada nos direitos e com o fortalecimento das condições para que a sociedade civil opere com segurança e independência — offline e online.

Obrigado

Nada do que está refletido nestas páginas seria possível sem o empenho, a coragem e a solidariedade dos nossos membros — e dos muitos parceiros e aliados que, repetidamente, optam por investir na sociedade civil como uma força essencial para a justiça, a democracia, a paz e o desenvolvimento sustentável.

Entramos neste novo ciclo estratégico com profunda gratidão — e com determinação. Juntos, avançaremos: mais fortes, mais ousados e mais unidos do que nunca, porque fomos construídos para este momento.



**MAVALOW CHRISTELLE
KALHOULE**
Presidente da Forus



SARAH STRACK
Diretora da Forus



©Assembleia Geral da Forus

NOSSA ABRANGÊNCIA GLOBAL

4

A Forus é uma rede global da sociedade civil que reúne 74 redes nacionais e 7 redes regionais de ONG, representando predominantemente a maioria global. A Forus cria conexões que reúnem mais de 24.000 organizações da sociedade civil em 124 países



27 plataformas nacionais do Norte e da África Subsaariana



11 plataformas nacionais da Ásia



18 plataformas nacionais da Europa



12 plataformas nacionais da América Latina



2 plataformas nacionais da América do Norte



4 plataformas nacionais do Pacífico



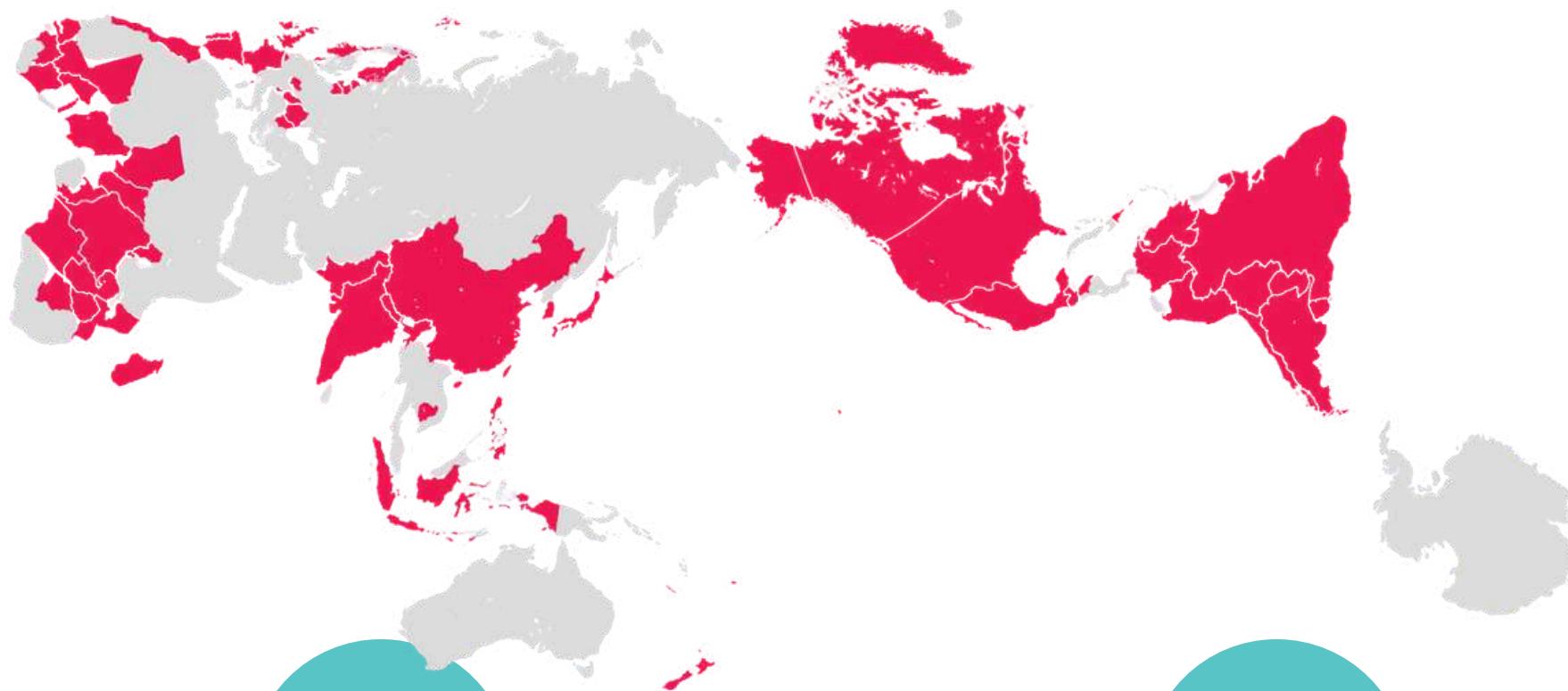
7 coligações regionais da Ásia, Ilhas do Pacífico, África Ocidental, Central e Austral, América Latina e Europa também fazem parte da rede.

83%

Os membros da Forus relatam que os seus membros prestam **apoio às suas comunidades locais.**

84%

Os membros da Forus também relatam que os seus membros estão regularmente envolvidos em **atividades de sensibilização e informação pública**, bem como em atividades e campanhas de defesa de causas.



73



**PLATAFORMAS NACIONAIS
DE ONG**

7



COALIZÕES REGIONAIS



©Forus at FfD4

IMPACTO DA FORUS: 2025 EM RESUMO

73



plataformas nacionais e 7
coalizões regionais
representando mais de
24.000 ONGs em todo o
mundo conectadas e
atuando coletivamente
através da rede Forus

60+



Mais de 60 eventos em 2025,
incluindo eventos paralelos
oficiais na CSW69, FFD4,
Fórum Político de Alto Nível
da ONU, fóruns de
governança da internet e
muito mais!

2100+



Mais de 2100 participantes
em 2025

300+



Mais de 300 colaborações
com mais de 60 aliados e
parceiros



150+



Mais de 150 artigos na mídia coescritos por membros da Forus sobre questões relacionadas aos ODS, financiamento do desenvolvimento, igualdade e direitos de género, iniciativas populares e ambiente propício para a sociedade civil.



200,000+



Mais de 200.000: visualizações e ouvintes da série multimédia Forus, incluindo Futuros Digitais, Vozes Globais em Ascensão, Marcha Com Nós e muito mais!

350,000+



+ 350 000 euros para apoiar projetos de fortalecimento institucional concebidos e implementados por 12 plataformas nacionais; 12 mulheres a participar no Programa de Desenvolvimento de Liderança Forus e em formação em oratória; 56 pessoas formadas em segurança digital; IA para ONG e mobilização de recursos



DESTAQUES DO INQUÉRITO DE IMPACTO

89% afirmam que a Forus os conecta a espaços políticos importantes

88% valorizam ferramentas e publicações

82% consideram o apoio à defesa de direitos útil

88% afirmam padrões de transparência e governança

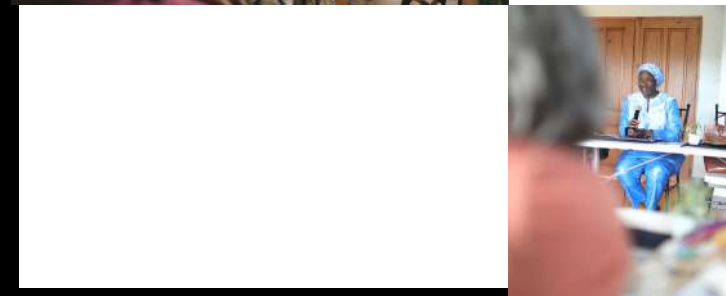


DESCUBRA 5 DESTAQUES DO NOSSO TRABALHO EM 2025

Fórum Virtual Forus: O poder de uma rede conectada

Em 2025, o Fórum Virtual Forus (FVF) surgiu como um momento decisivo para a nossa rede, reunindo membros de 38 países. Realizado inteiramente online, o Fórum criou um espaço inclusivo e acessível para os membros do Forus explorarem, em quatro sessões centradas em pilares, a nova Estratégia Forus 2026-2030 e definirem os próximos passos para a Assembleia Geral de 2026, trocando ideias e reforçando a colaboração.

O Fórum Virtual Forus foi possível graças à forte colaboração dos nossos membros nacionais e regionais e ao apoio de parceiros importantes, incluindo a União Europeia e a Agence Française de Développement (AFD). Juntos, transformámos um encontro global num espaço digital vibrante e participativo que reafirmou a força, a adaptabilidade e a resiliência da nossa rede.





©Programa de Desenvolvimento de Liderança Forus

Dando as boas-vindas a um novo membro do Forus!



A Forus tem o orgulho de dar as boas-vindas a um novo membro da plataforma nacional:

TANGO (Tanzânia) – Fundada em 1988 por um grupo de 22 organizações da sociedade civil, a Tanzania Association of Non-Governmental Organizations (TANGO) é uma plataforma nacional de ONGs que reúne um amplo e diversificado grupo de atores da sociedade civil na Tanzânia, com mais de 485 organizações membros em todo o país. A TANGO desempenha um papel de convocação e representação dos seus membros, apoiando a defesa coletiva e a coordenação em questões que afetam o espaço cívico e o desenvolvimento centrado nas pessoas. Através do seu trabalho, a plataforma procura reforçar o papel das ONG como contribuintes ativos para a justiça social, a boa governação e os processos de desenvolvimento inclusivos.

Cimeira Social Mundial 2025 (WSSD2): Recuperar a Justiça Social num Mundo Fragmentado



Em 2025, a Forus e os seus membros mobilizaram-se para influenciar a Segunda Cimeira Social Mundial para o Desenvolvimento Social (WSSD2) em Doha, unindo plataformas do Nepal, Noruega, Uganda, Finlândia, China e Paquistão em torno de uma mensagem clara: passar da retórica à implementação. A sociedade civil apelou à criação de plataformas nacionais inclusivas de desenvolvimento social até 2026, proteção social universal, financiamento credível, ação contra a exclusão digital e maior responsabilização.

Embora a Cimeira tenha reafirmado a proteção social como um direito e avançado nas discussões sobre a economia dos cuidados e os direitos dos idosos, continuam a existir lacunas significativas — particularmente em matéria de financiamento, ferramentas de implementação, inclusão digital e responsabilização formal. A Forus continuará a apoiar os seus membros para traduzir os compromissos em ações nacionais concretas e garantir o seu cumprimento.

Fórum Político de Alto Nível 2025: Localização para resgatar os ODS



No Fórum Político de Alto Nível de 2025, a Forus e os seus membros transmitiram uma mensagem clara: com o progresso dos ODS fora do caminho certo, a localização deve passar da retórica para transferências reais de poder, recursos e tomada de decisões para as comunidades. Uma análise de uma década de 366 Revisões Nacionais Voluntárias (2016-2024) constatou que apenas 29% envolveram significativamente a sociedade civil, o que levou a apelos para a participação institucionalizada das OSC, o reconhecimento de relatórios paralelos, ciclos de revisão plurianuais e acompanhamento independente.

A Forus também lançou [Unlocking the Power of Localisation and Multi-Stakeholder Partnerships to Rescue the SDGs](#) (Desbloqueando o poder da localização e das parcerias multissetoriais para resgatar os ODS), destacando mais de 20 estudos de caso e sete caminhos para ampliar a localização — desde a reforma do financiamento até dados e parcerias mais sólidos. Os membros usaram essas evidências no HLPF para pressionar por justiça no financiamento, proteção do espaço cívico e maior responsabilidade, demonstrando que a localização é uma mudança de governança essencial para fechar a lacuna entre os compromissos globais e as realidades vividas.

Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4): Um momento crucial para a justiça global



A [Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento \(FfD4\) em Sevilha](#) foi um momento crucial para 2025, convocada para abordar as crescentes lacunas de financiamento que ameaçam a Agenda 2030. Com cinco anos restantes, a Forus e os seus membros mobilizaram-se durante todo o processo preparatório e a conferência para defender uma arquitetura financeira mais justa e responsável, baseada nos direitos humanos, na justiça de género e na justiça climática.

Os membros organizaram eventos paralelos e envolveram os governos em questões como justiça da dívida, tributação justa, financiamento público, inovação digital e o papel dos bancos de desenvolvimento. Um evento paralelo da Forus destacou a importância do desenvolvimento liderado localmente e de uma colaboração mais forte entre os bancos públicos de desenvolvimento e a sociedade civil. Embora a FfD4 tenha avançado nos compromissos sobre financiamento sustentável, ainda existem lacunas na proteção do espaço cívico e na responsabilização. A Forus continuará a sua defesa pós-conferência para promover um financiamento transformador e centrado nas pessoas.



Campanhas Forus: Amplificando vozes que impulsionam a mudança

Com base em iniciativas anteriores de storytelling, a rede Forus continua a «partilhar o microfone» com organizações da sociedade civil e ativistas em todo o mundo, em parceria com os membros da Forus.

Em 2025, as principais campanhas incluíram:

- **Não estamos a deixar ninguém para trás, e tu?** - Onde os membros da Forus celebram e partilham o trabalho das OSC em todo o mundo.
- **#MarchaComNos** – Uma série anual que destaca a justiça de género e a luta pelos direitos de género, com mais de 30 mil visualizações acumuladas no YouTube em 2025.
- **#FalemosDigital** – Sensibilização para os direitos digitais e a importância da governação inclusiva da Internet.
- **#ShiftingThePower** – Defesa da liderança local e da mudança estrutural no setor do desenvolvimento.
- **#PositiveNarratives** – Trazendo à ribalta histórias de organizações da sociedade civil sob uma perspetiva positiva e, desta vez, graças à Bolsa de Jornalismo Forus!

Explore as nossas campanhas e iniciativas de storytelling [aqui!](#)

Programa de Desenvolvimento de Liderança

Forus 2025: O Poder das Mulheres



Em 2025, o Programa de Desenvolvimento de Liderança (LDP) da Forus reuniu 14 mulheres inspiradoras de toda a rede Forus para um ciclo transformador do LDP focado na liderança inclusiva e transformacional. Após um retiro presencial intensivo em Manila, nas Filipinas (4 a 7 de março), as participantes regressaram às suas organizações e plataformas nacionais preparadas para traduzir o que aprenderam em ações concretas para si mesmas como líderes nas suas comunidades, para as suas vidas pessoais e para as suas organizações.

As transformações variaram desde o desenvolvimento de políticas de proteção na FONGTO, no Togo, até a promoção da liderança coletiva das mulheres na UnidOSC, no México, e desde o avanço dos valores humanitários na KCOC, na Coreia, até a facilitação de reformas organizacionais participativas em Marrocos. Cada participante aplicou os insights do programa para adaptar as práticas de liderança às realidades locais. As iniciativas variaram desde a criação de espaços seguros para mulheres líderes e o fortalecimento dos processos de integração até o design de ferramentas digitais para a memória coletiva e a liderança de respostas de advocacy ao encolhimento do espaço cívico.

Este ciclo reafirmou o compromisso da rede com a liderança feminina, a justiça de género e a narrativa como ferramenta transformadora para a aprendizagem e a mudança. Ao combinar reflexão individual e em grupo, apoio entre pares e investigação orientada para a ação, o LDP 2025 exemplificou como a liderança é mais poderosa quando é adaptável, inclusiva e enraizada em relações baseadas na confiança para apoiar uns aos outros contra os desafios do mundo real.



Defendendo um ambiente favorável à sociedade civil: do alerta precoce à ação precoce



As organizações da sociedade civil em todo o mundo enfrentam pressões jurídicas, financeiras e digitais crescentes que ameaçam a sua independência e capacidade de ação. Em 2025, a Forus e os seus membros reforçaram uma abordagem comum para responder a estas ameaças: monitorização liderada pelos membros, aprendizagem coletiva e defesa específica para mudar as práticas dos doadores e multilaterais de reações ad hoc para ações coordenadas.

EU SEE: uma mudança radical nas evidências, liderada pela sociedade civil. Um dos desenvolvimentos mais significativos foi o progresso da nova iniciativa **EU SEE** (Sistema da UE para um Ambiente Favorável à Sociedade Civil). O Sistema da UE para um Ambiente Favorável foi concebido para documentar mudanças significativas e esclarecer tendências críticas no ambiente favorável à sociedade civil em 86 países da África, Médio Oriente, Ásia e Pacífico, Américas e Caraíbas. Em 2025, o EU SEE passou da fase de criação para a fase de execução, tornando possível ir além de anedotas fragmentadas e avançar para um monitoramento sistemático ao longo do tempo, por meio de evidências estruturadas geradas com e por plataformas da sociedade civil.

Com o lançamento dos primeiros **relatórios de referência da EU SEE, relatórios focados nos países e alertas do mecanismo de alerta precoce**, a rede ganhou uma nova e poderosa base para a defesa de causas: evidências que ajudam a identificar mudanças nos contextos da sociedade civil e a detectar riscos com antecedência suficiente para agir — não apenas depois que o espaço já se fechou. As análises temáticas ajudam a facilitar a aprendizagem entre pares da sociedade civil de diferentes contextos e constroem a base para uma defesa de causas direcionada. Um exemplo é o estudo liderado pela [Forus sobre o impacto do congelamento do financiamento dos EUA na sociedade civil](#), que foi um dos primeiros no mundo a ser publicado no calor do momento e forneceu informações valiosas para doadores em todo o mundo.

Um novo podcast — **[The Enabling Space: Voices of Civil Society resilience](#)** — também foi criado para esclarecer melhor as lutas e os esforços da sociedade civil em todo o mundo.

Acompanhe o nosso trabalho em [EU SEE](#), que fornece monitorização quase em tempo real, dados específicos por país e ferramentas de defesa para fortalecer a resposta da sociedade civil — **oferecendo insights importantes de 86 países!**

Forus e Governança Digital: Promovendo um Futuro Digital Centrado nos Direitos Humanos



Em 2025, a Forus continuou a defender o papel da sociedade civil na definição da governança digital, particularmente em contextos onde o acesso, a inclusão e a representação permanecem limitados — especialmente para organizações do Sul Global. Muitas das iniciativas desenvolvidas pela Forus foram implementadas no âmbito da Aliança da Sociedade Civil para o Empoderamento Digital (CADE), um projeto cofinanciado pela União Europeia.

Com base no trabalho anterior, foi lançado o “AI Artivism for Digital Rights” (Artivismo de IA para os Direitos Digitais) convite à apresentação de propostas, convidando inovadores da sociedade civil a explorar abordagens criativas para a defesa dos direitos digitais. A iniciativa atraiu candidaturas de todo o mundo e resultou na seleção de três organizações vencedoras: Fundación KISTH (Equador), REPONGAC (África Central) e HopeRise Foundation Nepal (Nepal).

Complementando isto, o programa CADE – Youth Voices for Digital Rights capacitou 15 jovens líderes para se envolverem em debates sobre políticas digitais, promovendo a capacidade, a colaboração e a sensibilização em torno dos direitos humanos na tecnologia. A iniciativa visava que cada participante desenvolvesse propostas multimídia que abordassem as preocupações digitais das suas comunidades, ao mesmo tempo que criavam colaborativamente um Manifesto da Juventude sobre Direitos Digitais.

A Forus também teve um papel ativo no **Fórum WSIS+20** em Genebra (7 a 11 de julho), um encontro de alto nível que refletiu duas décadas de esforços de governança da internet centrados no ser humano. Durante o fórum, foi organizado um evento paralelo, “#CADE – Olhando de fora para dentro?”, que facilitou o diálogo informal sobre a definição de padrões, a inclusão das partes interessadas e a dinâmica de poder na governança digital.



©CADE

Novo estudo: IA na África — oportunidade histórica ou nova ferramenta para a desigualdade?

Em 2025, a REPONGAC publicou um **novο estudo** que explora como a inteligência artificial está a remodelar as sociedades na África Central e as implicações para os direitos digitais, a equidade e o desenvolvimento sustentável. Com base em perspetivas regionais, a investigação destaca o potencial da IA para ajudar a resolver lacunas de longa data em infraestruturas e serviços, ao mesmo tempo que alerta para os riscos de exacerbar as desigualdades quando estas tecnologias são implementadas sem uma governação inclusiva, ecossistemas de dados locais e mecanismos de responsabilização sólidos. O estudo traz perspectivas críticas da sociedade civil para os debates sobre a governança da IA, levantando questões-chave como viés algorítmico, soberania de dados, supervisão pública e a necessidade de uma participação significativa das OSCs nos processos de formulação de políticas relacionadas à IA. Leia o [estudo completo aqui](#).

Por meio dessas iniciativas e eventos, a Forus reafirmou seu compromisso com a promoção de abordagens inclusivas e baseadas em direitos para a governança digital, garantindo que as vozes da sociedade civil sejam centrais na definição das tecnologias e políticas que afetam nosso futuro comum.



A sociedade civil na Cimeira Finanças em Comum 2025



Na **Cimeira Financeira em Comum de 2025**, na África do Sul, a Forus e os seus membros envolveram-se ativamente com bancos públicos de desenvolvimento, defendendo um financiamento que priorize os direitos humanos, a sustentabilidade e as necessidades da comunidade. Com base no nosso **estudo e kit de ferramentas Engajando Bancos Públicos de Desenvolvimento**, apoiamos parceiros da sociedade civil na navegação do envolvimento dos PDB nos níveis local, nacional e global, garantindo que o financiamento do desenvolvimento gere impacto no mundo real.

Encontre o estudo e o kit de ferramentas na nossa página Financiamento para o Desenvolvimento Sustentável!



Estratégia da Forus: Transição para 2026-2030

A estratégia da Forus para 2021-2025 guiou a nossa rede por um período de crescimento, colaboração e impacto. Construída em torno de três pilares — Conectar, Apoiar e Influenciar —, ela refletiu a visão e o espírito da Forus:

- **Conectar:** Reunir plataformas da sociedade civil nacionais e regionais para promover a colaboração, a aprendizagem entre pares e a ação coletiva, criando espaços dinâmicos para trocar experiências, desenvolver estratégias em conjunto e ampliar o impacto global.
- **Apoiar:** Equipar os membros com ferramentas, conhecimentos e recursos para se envolverem eficazmente na análise de políticas e na tomada de decisões públicas, através de abordagens de partilha de capacidades online e offline.
- **Influenciar:** Moldar as políticas públicas a todos os níveis através de relatórios baseados em evidências, advocacy conjunto e campanhas, garantindo que as vozes da sociedade civil — especialmente da Maioria Global — sejam ouvidas e traduzidas em ações tangíveis.





Nos últimos cinco anos, a Forus:



- Apoiou **75** projetos nacionais de desenvolvimento de capacidades
- Fortaleceu **6** coalizões regionais
- Organizou mais de **400** eventos de aprendizagem entre pares
- Cooperou com mais de **550** membros e aliados
- Publicou mais de **23** relatórios, resumos de políticas e documentos de posição
- Publicou mais de **500** artigos
- Influenciado mais de **70** Revisões Nacionais Voluntárias (VNRs)
- Desenvolvido **14** kits de ferramentas
- Fornecido financiamento inicial a **42** membros para se adaptarem ao trabalho online e aos desafios relacionados com a pandemia

Como 2025 marca o fim desta estratégia, a Forus revelou agora a **estratégia para 2026-2030**, partilhada pela primeira vez com os membros no **Fórum Virtual da Forus (FVF) de 2025**. Esta nova estratégia será ainda mais enfatizada e aperfeiçoada coletivamente na **Assembleia Geral de 2026 no Camboja**, garantindo que os membros, parceiros e aliados criem em conjunto um roteiro que reflita a nossa visão comum para os próximos cinco anos: fortalecer a sociedade civil, promover a defesa global e moldar um mundo mais justo e sustentável.



2025 publicações e recursos da rede Forus para inspirar as suas ações



Na Pesquisa de Impacto de 2025, **89%** dos membros da Forus afirmaram que a Forus lhes fornece informações, publicações, ferramentas e recursos úteis.

Autoavaliações organizacionais

Em 2025, publicamos um recurso fundamental para o fortalecimento organizacional: as Autoavaliações Organizacionais da Forus 2024. Este relatório reúne os primeiros resultados das autoavaliações das plataformas membros da Forus, oferecendo insights e reflexões sobre as suas estruturas, capacidades e práticas internas. Serviu como uma ferramenta prática para as organizações da sociedade civil se compararem, identificarem pontos fortes e áreas a melhorar e planearem esforços de capacitação adaptados às suas necessidades específicas — ajudando-as a se tornarem mais eficazes, resilientes e preparadas para responder aos desafios em evolução. Os resultados mostram que a maioria dos membros da Forus interessados na avaliação considera as suas capacidades institucionais moderadas.



Um estudo de mapeamento sobre PDBs: mecanismos e abordagens da sociedade civil

Em 2025, a Forus lançou um novo **estudo de mapeamento sobre Bancos Públicos de Desenvolvimento (PDBs), mecanismos e abordagens da sociedade civil**, concebido para ajudar as organizações da sociedade civil a envolverem-se de forma eficaz com os PDBs e influenciarem o financiamento do desenvolvimento para a justiça social e a sustentabilidade. O estudo fornece uma visão geral detalhada de quando e como as plataformas da sociedade civil têm — às vezes com sucesso — interagido com os bancos públicos de desenvolvimento, oferecendo orientação sobre estratégias, pontos de entrada e lições aprendidas. É um recurso prático para redes nacionais e regionais de OSCs avaliarem oportunidades de advocacy, monitorarem a prestação de contas dos PDBs e elaborarem estratégias de engajamento baseadas na transparência, equidade e desenvolvimento centrado na comunidade.

Uma década de responsabilização: avaliando o papel das revisões nacionais voluntárias na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Este relatório abrangente examina criticamente como as Revisões Nacionais Voluntárias (RNV) contribuíram — ou falharam — para impulsionar o progresso em direção aos ODS nos últimos dez anos. Com base em dados e estudos de caso de várias regiões, o relatório destaca os sucessos, lacunas e tendências em matéria de responsabilização, implementação de políticas, envolvimento da sociedade civil e transparência. Este recurso oferece às organizações da sociedade civil uma base sólida para monitorizar e influenciar os processos nacionais dos ODS, defender uma maior inclusão e participação e pressionar por compromissos mais fortes e acompanhamento dos objetivos de desenvolvimento sustentável a nível nacional.

Por fim, o relatório sublinha os limites estruturais do quadro voluntário das VNR, especificamente em torno das questões do fraco acompanhamento, da diminuição da participação, da redução do espaço cívico e das lacunas persistentes nos dados — ao mesmo tempo que destaca a importância crescente das revisões locais e subnacionais como mecanismos complementares de responsabilização.



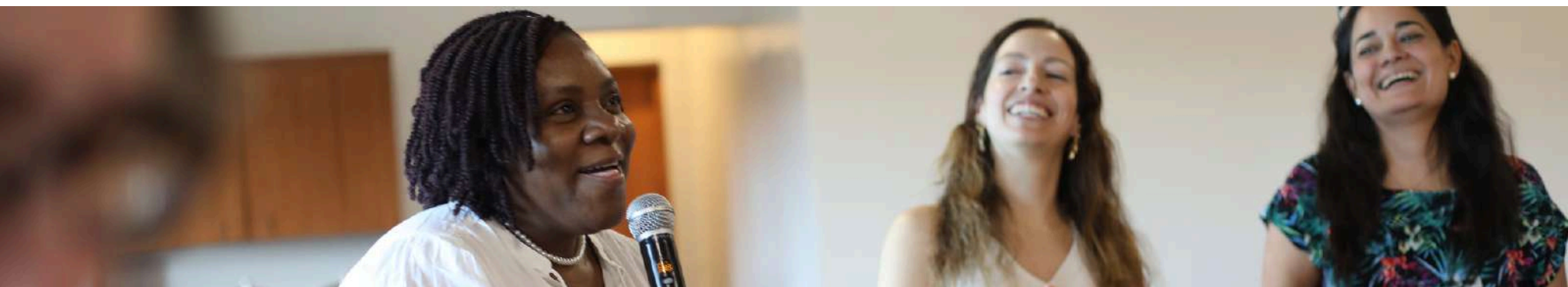


VNRs na encruzilhada: do simbolismo à mudança sistêmica

Este é um estudo crítico que analisa a eficácia das Revisões Nacionais Voluntárias (VNRs) como mecanismo para a implementação da Agenda 2030. O relatório argumenta que, embora as VNRs tenham aumentado a sensibilização e incentivado alguns progressos, a maioria continua a ser em grande parte simbólica — marcada por uma inclusão limitada da sociedade civil, relatórios seletivos e uma responsabilização fraca. O relatório apela a reformas sistêmicas: processos de revisão por pares, reconhecimento e integração dos «relatórios paralelos» da sociedade civil, sistemas de dados participativos e mecanismos de revisão locais e subnacionais institucionalizados. Este recurso oferece às organizações da sociedade civil e às plataformas nacionais uma base de evidências convincente para reforçar o seu envolvimento nos processos de revisão dos ODS, exigir transparência e pressionar por uma implementação significativa, inclusiva e responsável dos ODS. O recurso alerta ainda que, sem uma reforma estrutural urgente nos últimos cinco anos até 2030, os VNR correm o risco de criar uma ilusão de progresso, sem revisão independente, reconhecimento formal das evidências da sociedade civil e acompanhamento confiável, em vez de funcionar como ferramentas genuínas de responsabilização.

Desbloqueando o poder da localização e das parcerias com múltiplas partes interessadas para resgatar os ODS

Este recurso estratégico enfatiza como a localização e as parcerias inclusivas podem revigorar o progresso dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O resumo descreve como o envolvimento significativo de atores locais, organizações de base e sociedade civil pode melhorar a implementação dos ODS, garantindo que as políticas respondam às necessidades reais no terreno. Ele destaca princípios-chave e recomendações práticas para forjar parcerias entre setores — de governos e instituições públicas a OSCs e grupos comunitários — com foco na responsabilidade, equidade e impacto sustentável. Esta publicação serve como referência para redes e plataformas que buscam promover o desenvolvimento de baixo para cima, aprofundar a colaboração e defender processos de ODS enraizados nas prioridades da comunidade. Ela também coloca a localização como uma solução para a implementação prevaricada dos ODS de cima para baixo, enfatizando a necessidade de abordar os desequilíbrios de poder nas parcerias e criar condições propícias, como espaço cívico seguro, financiamento flexível e reconhecimento institucional, para que as ações lideradas pela comunidade tenham sucesso.





Compreender a Global Gateway da UE

CONCORD

Este documento foi elaborado para ajudar as organizações da sociedade civil, os intervenientes no desenvolvimento e as plataformas de base a compreender melhor esta importante iniciativa de investimento global. As perguntas frequentes esclarecem como funciona o Global Gateway, que tipos de projetos e financiamento apoia e como a sociedade civil pode envolver-se de forma significativa para garantir que os investimentos promovam o desenvolvimento sustentável, os direitos humanos e o crescimento inclusivo. Ao oferecer explicações e orientações claras, esta publicação dota as OSC de diferentes regiões de conhecimentos práticos para monitorizar os projetos do Global Gateway, defender investimentos centrados na comunidade e responsabilizar as partes interessadas pelos resultados de desenvolvimento equitativos.

Coordenando Ações para o Espaço Cívico - Kit de Ferramentas

Este kit de ferramentas publicado pela OCDE foi concebido para ajudar os atores humanitários e de desenvolvimento a implementar a Recomendação DAC 2021 sobre o Fomento da Sociedade Civil na Cooperação para o Desenvolvimento e na Assistência Humanitária. A orientação descreve medidas práticas para esforços coordenados — entre governos doadores, agências multilaterais e sociedade civil — para proteger e promover o espaço cívico em todos os lugares. Ele destaca a urgência de uma cooperação sensível ao contexto e de longo prazo para garantir ambientes jurídicos, políticos e financeiros nos quais as organizações da sociedade civil possam operar livremente. À medida que o espaço cívico continua a enfrentar ameaças crescentes, este kit de ferramentas oferece às OSCs e aos atores do desenvolvimento estratégias concretas — desde o diálogo estruturado e a coordenação do financiamento até mecanismos de monitoramento e alerta precoce — para salvaguardar as liberdades cívicas e garantir a participação inclusiva nos processos de desenvolvimento.





Relatório paralelo sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Avaliação do progresso e dos desafios na Gâmbia

TANGO, Gâmbia

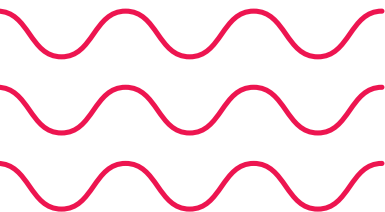
Esta é uma análise independente da sociedade civil sobre como a Agenda 2030 está a ser implementada na Gâmbia. Este relatório paralelo fornece uma avaliação popular do progresso e das lacunas nas metas dos ODS — especialmente em áreas onde os relatórios oficiais tendem a ignorar ou subestimar questões que afetam comunidades marginalizadas. Ao documentar as condições reais no terreno e apresentar recomendações concretas, o relatório fornece às OSCs, plataformas de defesa e decisores políticos uma ferramenta poderosa para exigir responsabilidade, maior transparência e participação inclusiva nos processos nacionais de acompanhamento dos ODS.

Mobilizar capital, mitigar riscos: o papel das instituições financeiras internacionais na promoção do financiamento climático no sul e sudeste da Ásia

Asia Development Alliance, Ásia

Este estudo destaca a importância do financiamento climático equitativo e sustentável através da publicação de um relatório abrangente sobre financiamento climático, que mapeia como as instituições financeiras internacionais e os fluxos de financiamento interagem com a ação climática, as prioridades de desenvolvimento e a justiça social. O relatório oferece às organizações da sociedade civil uma ferramenta crítica para analisar as práticas de financiamento climático, identificar lacunas e riscos — tais como a alocação desigual entre mitigação e adaptação, falta de transparência ou negligência das comunidades vulneráveis — e defender um financiamento que promova os direitos humanos, a justiça ecológica e a implementação dos ODS. Ao combinar evidências, análises e recomendações práticas, este recurso apoia as OSC que trabalham para responsabilizar os atores financeiros e promover um desenvolvimento inclusivo e resiliente às alterações climáticas a nível global.





**20 conquistas de
2025 das quais nos
orgulhamos
(especialmente)**



CONNECT

Sob o seu pilar estratégico «Conectar», a Forus expandiu as colaborações entre a sociedade civil e outros aliados, amplificando as vozes da sociedade civil e fortalecendo os esforços coletivos em todo o mundo. Ao cultivar os nossos espaços de aprendizagem entre pares, lançar campanhas de alto impacto e apoiar iniciativas de base, reforçámos o nosso compromisso com a ação coletiva e a solidariedade global.

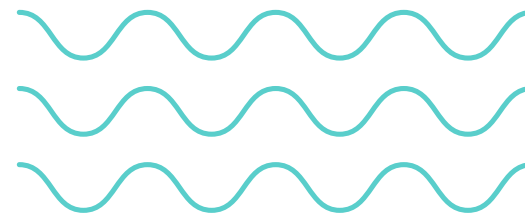
Em 2025, aumentámos o número de eventos, todos acessíveis em inglês, espanhol e francês. Esses eventos apoiam conexões inclusivas, colaborativas e impactantes e continuam a ser muito populares, com a satisfação dos participantes atingindo 8,8/10 em 2025!

A Forus também continuou a priorizar os seus sistemas de «voz dos membros», reunindo, analisando e aprendendo com as perspetivas e o feedback dos seus membros e parceiros.

Olhando para o futuro, 2026 será um ano especial para a rede Forus, pois colocaremos em prática o nosso plano estratégico para 2026-2030, com várias oportunidades para nos reunirmos com... A Forus também desenvolverá ferramentas tecnológicas ex... para que os membros da Forus possam se conectar e troc...

[Saiba mais sobre o nosso Pilar Conectar aqui.](#)





01

Fórum Virtual Forus 2025

O Fórum Virtual Forus 2025 reuniu a nossa rede digitalmente de 2 a 4 de dezembro de 2025. Um dos destaques do evento foi a apresentação da Estratégia Forus 2026-2030, desenvolvida após inúmeras consultas com membros, parceiros, aliados e amigos críticos da Forus.

02

Um novo membro junta-se à família Forus!

A Forus deu as boas-vindas à Associação Tanzaniana de ONGs ([TANGO](#)) como o mais novo membro da nossa rede! Estamos ansiosos para colaborar com esta plataforma inspiradora e incorporar as suas valiosas perspectivas aos nossos esforços coletivos.

[Clique aqui para ver a lista completa dos membros da Forus.](#)

03

#A Space for Us podcasts e série de vídeos

Lançado em 2020, o centro de narrativas “A Space for Us” apresenta ativistas, organizações da sociedade civil e movimentos sociais de todo o mundo. Em 2025, mais de 70 episódios de áudio e vídeo foram produzidos e publicados sobre temas que vão desde direitos digitais até os ODS, bem como mudanças de poder e a proteção do espaço cívico e um ambiente propício para a sociedade civil. [Fique atento a mais histórias em 2026 e descubra os nossos projetos multimédia aqui!](#)

Os episódios do podcast estão disponíveis em [[English](#) - [Français](#) - [Español](#) - [Português](#)]

04

O Grupo de Trabalho ComsForUs

Este grupo de trabalho específico para os membros da Forus partilharem e desenvolverem as suas práticas de comunicação e, em 2025, o grupo de trabalho tinha várias áreas de foco. Isso incluía o lançamento de um Programa de Bolsas de Jornalismo da Forus baseado na campanha #PositiveNarratives, explorando como navegar numa crise, a base para narrativas estratégicas, como comunicar na era da inteligência artificial e como aproveitar o potencial das redes sociais para causar impacto. Em 2026, eles expandirão seus esforços em ativismo digital, descolonização da linguagem e estratégias de campanha inovadoras.

05

Campanhas, histórias e iniciativas coletivas da Forus

- **A Bolsa de Jornalismo Forus:** A Forus revitalizou a campanha #PositiveNarratives através do lançamento da Bolsa de Jornalismo Forus, capacitando jornalistas a descobrir e amplificar histórias que destacam soluções, resiliência e mudanças transformadoras nas comunidades. Ao equipar os bolsistas com mentoria, ferramentas e plataformas globais, a iniciativa destaca iniciativas populares, inovações lideradas localmente e ações inspiradoras da sociedade civil que muitas vezes passam despercebidas. Este renascimento reforça a missão da campanha de mudar as narrativas dominantes, celebrar o impacto positivo e garantir que as vozes e experiências das comunidades que impulsionam a mudança sejam ouvidas em todo o mundo.
- **#MarchaComNos:** Na sua quinta edição, a campanha continuou a defender a justiça, a equidade e os direitos de género com mais de 20 ativistas e membros da Forus. Destacou vozes como Hala Al Karib, ativista sudanesa e diretora regional da rede SIHA, Frank Mugisha, defensor LGBTQ+ ugandês, e Rosanna Flamer-Caldera, que luta pela dignidade humana no Sri Lanka, a campanha 1for8 Billion, que luta por uma líder feminista na ONU, e Dianah Kamande, defensora da justiça de género e sobrevivente de violência doméstica, entre outros. Vários membros do Forus também se juntaram para destacar questões globais e locais críticas. A Red Encuentro discutiu os recentes retrocessos nos direitos de género na Argentina, a Plataforma de Cooperação para o Desenvolvimento da Lituânia ofereceu insights sobre o cenário global de paz e segurança em evolução, enfatizando a liderança das mulheres na prevenção de conflitos, construção da paz e recuperação pós-conflito, e Christelle Kalhoule (presidente da Forus) falou sobre os desafios que as organizações de direitos das mulheres enfrentam em Burkina Faso. Junte-se ao movimento em 2026!

- **Transferindo o poder – Vozes globais em ascensão:** A nossa campanha investiga as narrativas e perspectivas emergentes da sociedade civil em todo o mundo sobre como imaginar e transformar os modelos de desenvolvimento atuais. **Explore as diversas perspetivas dos nossos membros sobre o desenvolvimento, moldadas pelos seus contextos únicos.** Saiba como iniciativas locais superam obstáculos burocráticos enquanto vislumbram o desenvolvimento sustentável por meio de mudanças nos sistemas, parcerias igualitárias e discussões cruciais sobre a dinâmica do poder.
- **“Não estamos a deixar ninguém para trás – e você?”:** A campanha baseia-se no espírito de “Mudança do poder”, destacando as vozes e realidades frequentemente excluídas das narrativas dominantes sobre desenvolvimento. Através desta iniciativa global, a Forus convida organizações da sociedade civil e atores de base a partilharem como estão a trabalhar pela equidade, inclusão e justiça — especialmente para comunidades que muitas vezes permanecem invisíveis na formulação de políticas. Ao destacar histórias lideradas localmente, barreiras sistémicas e a necessidade de parcerias genuínas, a campanha desafia os modelos tradicionais de desenvolvimento e exige que ninguém seja deixado para trás.
- **Campanha #FalemosDigital:** explorámos os direitos digitais e a governança da Internet por meio do programa CADE Youth Voices e da nossa chamada AI for activism! Por meio da campanha, descubra a interseção entre o espaço cívico, os direitos digitais e as oportunidades de moldar políticas digitais, uma Internet feminista e uma “visão de gênero” da digitalização, bem como questões específicas de direitos digitais — desde bloqueios da Internet até segurança cibernética, vigilância e desafios digitais em zonas afetadas por crises. Veja os bastidores de como a governança digital “é construída” e como a sociedade civil pode moldá-la.
- O Forus apoiou campanhas de membros, como #StopàlabaisseAPD da Coordination SUD (França), o Projeto Pajubá da Abong (Brasil), apelos para combater leis anti-ONG da ANC (Peru) e muito mais!

Fique atento a mais iniciativas interessantes do Forus em 2026!



BOLSA DE JOURNALISMO



Borso Tall
Senegal



Sanjog Manandhar
Nepal



Stefanny Paola Peña Sevilla
Venezuela



Nfor Hanson Nchanji
Global



Tina Charisma
Global



Hawa Ibrahima
Mali



Natali Carvalho
Brazil



Innocent Kiiza
Uganda



Maggie Morett
Mexico



Innocent Buchu
Democratic Republic of the Congo



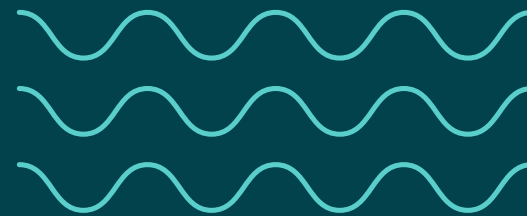
Florence Inyabuntu
Burundi



Paul Antoine Matos
Mexico



A Forus também esteve envolvida em muitos eventos e conferências.



Abaixo, um resumo de alguns eventos que coorganizámos ou nos quais participámos:

- **69ª CSW (9 a 21 de março, Nova Iorque):** A Forus e os seus membros reuniram vozes da sociedade civil global para acelerar o progresso na igualdade de género num momento crucial — trinta anos após a Declaração de Pequim e na véspera da revisão de 2025 do ODS 5. Através do nosso evento, «Acelerando a igualdade de género: empoderando mulheres e raparigas além de Pequim+30», a rede destacou a urgência de eliminar as persistentes disparidades de género, ampliar os movimentos feministas e defender o espaço cívico como pré-requisito para os direitos das mulheres: a igualdade de género não pode progredir sem financiamento sustentável, flexível e acessível para os movimentos feministas e a sociedade civil liderada por mulheres, especialmente porque o congelamento de fundos e reduções mais amplas na ajuda humanitária prejudicam programas e serviços. As intervenções destacaram os impactos imediatos nos direitos das mulheres — incluindo saúde e direitos sexuais e reprodutivos, prevenção e resposta à violência de género, cuidados e empoderamento económico das mulheres — e reforçaram a necessidade de responsabilização dos doadores, apoio de emergência e modelos de financiamento diversificados e resilientes que cheguem às organizações de base e comunitárias.





- **Dias da Sociedade Civil da OCDE-CAD (18-19 de junho, Paris):** Avançar na revisão da Recomendação da CAD com evidências lideradas pelos membros. Nos Dias da Sociedade Civil da OCDE-CAD, a Forus e as plataformas membros participaram na revisão quinquenal da Recomendação da CAD sobre o Fomento da Sociedade Civil, pressionando para que as práticas dos doadores correspondessem melhor aos compromissos em matéria de espaço cívico, localização e partilha de riscos. Com base nas tendências da UE SEE e na experiência dos membros (incluindo UNNGOF, JANIC, Cooperation Canada, Coordination Sud, FINGO, Bond, LAPAS, Concord Europe), a nossa delegação destacou como as restrições ao espaço cívico, as abordagens de ajuda securitizadas e a redução do financiamento de subvenções estão a corroer a capacidade da sociedade civil de agir e defender as suas causas, especialmente em contextos frágeis e restritivos. Ao longo das sessões e consultas, pressionámos os membros do CAD a reforçar a responsabilização pela implementação, a traduzir o «alerta precoce» em ação precoce e a proteger o financiamento acessível, flexível e sustentável para as OSC locais e nacionais. Este envolvimento ajudou a garantir que as realidades das bases e as perspetivas da plataforma informassem o processo de revisão e as recomendações práticas em discussão.
- **Fórum Político da UE sobre Desenvolvimento (17-19 de junho, Bruxelas):** Defender o espaço e o financiamento da sociedade civil no próximo ciclo de cooperação da UE. No Fórum Político da UE sobre Desenvolvimento (PFD), a Forus e os seus membros coordenaram a defesa de causas para reforçar a abordagem da UE ao envolvimento da sociedade civil, às prioridades ambientais e à arquitetura de financiamento — num momento em que os debates sobre o próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP) da UE e a implementação do Global Gateway estão a remodelar a ação externa. Os membros e as coligações regionais (incluindo MESA, VANI, PIANGO, REPONGAC, Concord Europe e ANONG) defenderam três mensagens centrais: proteger a APD contra desvios, garantir um apoio independente, previsível e baseado em subvenções à sociedade civil, com acesso simplificado para os atores de base, e incorporar a liderança local e o diálogo significativo como características não negociáveis das parcerias da UE. Através de intervenções no ambiente propício do PFD e de discussões relacionadas com o orçamento — a par da participação em reuniões e workshops — a nossa delegação reforçou recomendações práticas sobre modalidades de financiamento, normas de parceria e salvaguardas para evitar que a sociedade civil seja marginalizada no futuro modelo de cooperação da UE.
- **Fórum de Governança da Internet (IGF) (23-27 de junho, Noruega):** A Forus juntou-se à conversa global sobre governação digital através do CADE, trazendo as perspetivas da sociedade civil para debates críticos sobre governação da Internet, direitos digitais e elaboração de políticas inclusivas. O CADE organizou várias sessões (sobre leis cibernéticas e espaço cívico, padrões e inclusão, e capacidades de direitos digitais) e manteve um estande durante todo o Fórum para promover a aprendizagem entre pares, partilhar as suas descobertas e envolver os participantes em um diálogo sobre as dinâmicas de poder que moldam a governação digital global.



- **Fórum da Sociedade Civil LAC-UE (7-8 de novembro, Santa Marta):** Fortalecimento do espaço cívico birregional e das exigências de participação. No Fórum da Sociedade Civil LAC-UE, a Forus apoiou a liderança e a coordenação dos membros para garantir que as prioridades do ambiente propício fossem incorporadas nos resultados do fórum e refletidas nas discussões políticas birregionais. Trabalhando em conjunto com membros e parceiros envolvidos na coordenação (incluindo a MESA e aliados ligados à CONCORD), a Forus ajudou a alinhar as evidências e as mensagens — com base nas percepções da UE SEE, quando relevante — e apoiou uma forte presença da sociedade civil em todas as sessões. Um resultado coletivo importante foi a Declaração do Fórum, endossada por uma ampla coligação de organizações, apelando para que a parceria LAC-UE se baseasse nos direitos, na inclusão e na legitimidade democrática, e exigindo mecanismos formais para um diálogo estruturado e acompanhamento com a participação significativa da sociedade civil e das comunidades mais afetadas pela exclusão.
- **Fórum da Sociedade Civil e da Juventude UA-UE (20-21 de novembro, Luanda):** Posicionar o ambiente propício como pré-requisito para a legitimidade da parceria. No Fórum da Sociedade Civil e da Juventude UA-UE, a Forus ajudou a elevar as prioridades impulsionadas pelos membros em torno da proteção do espaço cívico, financiamento previsível e participação institucionalizada no âmbito da parceria UA-UE. O vice-presidente da Forus, Dr. Moses Isooba (UNNGOF), representou a rede e reforçou uma mensagem central: um ambiente propício não é periférico — é uma condição prévia para investimentos responsáveis, parcerias legítimas e resultados sustentáveis. Os resultados da sociedade civil ecoaram as exigências consistentes dos membros da Forus: liberdades protegidas offline e online, financiamento que chegue aos atores de base e liderados por jovens e mecanismos que transfiram a participação da consulta para a influência. Este envolvimento fortaleceu o posicionamento comum entre as regiões e criou ganchos de acompanhamento para a defesa junto às partes interessadas da UA e da UE.
- **G20 Joanesburgo (18-20 de novembro, Joanesburgo):** Apoiar a análise dos membros e amplificar as exigências de reforma sistêmica. Durante o ciclo do G20 que culminou em Joanesburgo, os membros da Forus acompanharam as negociações e envolveram-se através de espaços da sociedade civil para defender reformas sistêmicas em matéria de dívida, tributação e desigualdade, particularmente na sequência do impulso da FfD4. Membros como a JANIC e a Bond contribuíram com reflexões da Cimeira Social e da Cimeira dos Povos, onde a mobilização da sociedade civil defendeu veementemente «tributar os super-ricos», «perdoar a dívida» e garantir o financiamento da justiça climática. A Forus utilizou essas ideias dos membros para informar as discussões da rede sobre como se envolver mais cedo a nível nacional, proteger a participação significativa da sociedade civil e fortalecer o escrutínio de todo o ecossistema de financiamento além da APD — dívida, impostos e financiamento climático — porque essas alavancas moldam o espaço fiscal para direitos e investimento social.



- **COP30 Belém (10–21 de novembro, Brasil):** Elevando as perspectivas dos membros sobre financiamento climático, liderança indígena e acesso a recursos. Na COP30, membros da Forus de várias regiões compartilharam reflexões fundamentadas sobre os resultados e lacunas — especialmente sobre modalidades de financiamento climático, transição justa e a necessidade de compromissos para alcançar as realidades locais. As perspectivas dos membros da POJOAJU (Paraguai) e da ABONG (Brasil) destacaram preocupações convergentes: a dependência contínua de instrumentos que geram dívidas, o risco de compromissos de alto nível não se traduzirem em recursos acessíveis para as comunidades e a importância da participação e liderança indígena na governança climática. A Forus utilizou essas contribuições dos membros para destacar as prioridades de advocacy daqui para a frente: mudar para um financiamento climático acessível e baseado em subsídios, fortalecer as salvaguardas e a responsabilidade pela implementação e acompanhar como os resultados da COP se traduzem em políticas nacionais e proteções para aqueles que estão na linha de frente da crise climática.
- **ICANN (25-30 de outubro, Dublin):** o projeto CADE aprofundou o seu envolvimento na governança global da Internet ao coorganizar, juntamente com o Grupo de Partes Interessadas Não Comerciais (NCSG), uma mesa redonda aberta sobre “Bloqueio de DNS e Direitos Humanos”. A sessão reuniu a sociedade civil, especialistas técnicos e defensores dos direitos humanos para analisar como as restrições de conteúdo baseadas no DNS afetam a liberdade de expressão e o acesso à informação. Ao promover o diálogo sobre transparência, responsabilização e abordagens que respeitam os direitos em relação às questões de segurança, o CADE ajudou a garantir que os direitos humanos continuassem no centro das discussões que moldam o futuro da infraestrutura e das políticas da Internet.



APOIAR

Em 2025, a Forus continuou a promover o reforço de capacidades em toda a sua rede, com base numa abordagem orientada para as necessidades e o impacto, a fim de apoiar os membros a nível nacional, regional e global. Através de metodologias entre pares, a rede reforçou a liderança, os conhecimentos especializados e a inovação, promovendo simultaneamente a colaboração e a aprendizagem mútua. Ao longo dos anos, a Forus apoiou mais de 70 projetos nacionais de desenvolvimento de capacidades e fortaleceu 6 coligações regionais, incentivando os membros a cocriar iniciativas que reforçam as conexões e sinergias.

Os principais destaques de 2025 incluem:

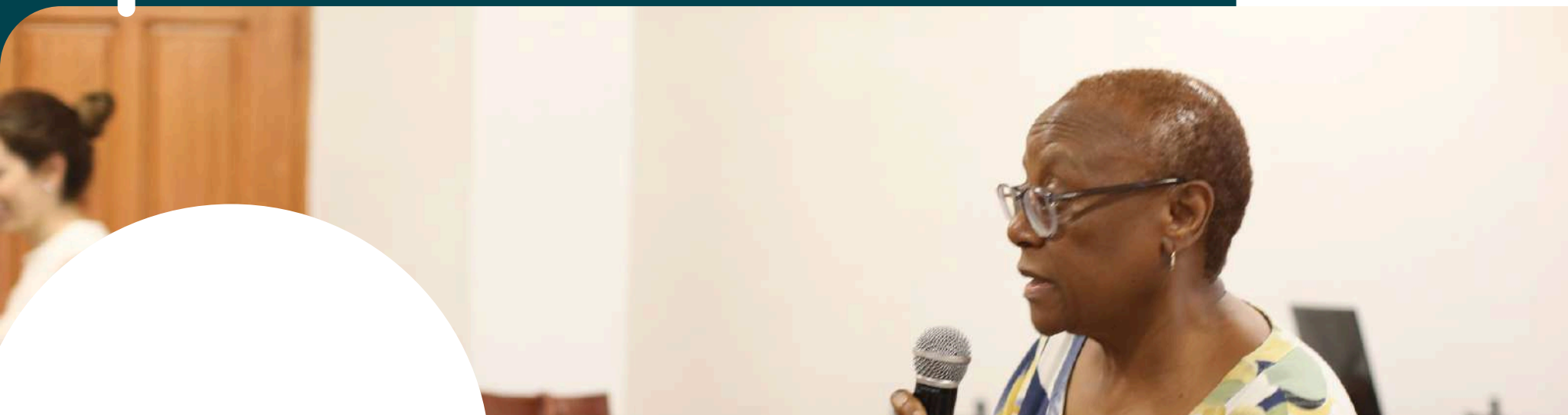
- Conclusão e divulgação das Autoavaliações Organizacionais da Forus, fornecendo aos membros insights acionáveis para melhorar as suas estruturas e impacto.
- O Programa de Parcerias para Projetos Nacionais da Forus, reativado em 2025, estabeleceu parcerias com 12 membros da África, Ásia e América Latina para fornecer apoio flexível e personalizado para o fortalecimento organizacional.
- Ciclo 5 do Programa de Desenvolvimento de Liderança (LDP), capacitando líderes emergentes e de longa data da sociedade civil, com foco na liderança feminina e na narrativa como ferramentas transformacionais para o autodesenvolvimento.

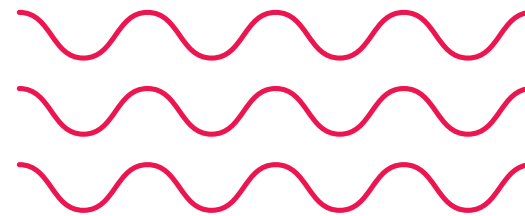


- **Sessões de partilha de competências, módulos de aprendizagem e plataformas de apoio entre pares** que abrangem temas críticos, tais como mobilização de recursos, IA para gestão de ONG, envolvimento dos membros e responsabilização dinâmica, segurança digital e reforço da resiliência.
- **Apoio contínuo à angariação de fundos e serviços de consultoria**, ajudando os membros a reforçar a sustentabilidade e o impacto a longo prazo.
- Lançamento de um projeto-piloto de Desenvolvimento de Redes que oferece apoio estrutural para redinamizar redes que operam em espaços cívicos restritos, afetados por cortes de financiamento de longa data, repressão política e perda de envolvimento dos membros e do pessoal.

Esta abordagem reforçou o compromisso da Forus em equipar as organizações da sociedade civil com as ferramentas, o conhecimento e as redes necessárias para liderar a mudança num panorama global cada vez mais complexo.

- [Saiba mais sobre o nosso Pilar de Apoiar aqui.](#)





06

Autoavaliação Organizacional Forus

A autoavaliação organizacional ajudou os membros da Forus a refletir sobre as estruturas e competências da rede, destacando pontos fortes e áreas de crescimento. Os 24 membros que concluíram a análise demonstraram confiança na elaboração de estratégias, no recrutamento de órgãos de governança diversificados e na obtenção de reconhecimento. No entanto, competências digitais, lacunas de financiamento e partilha de conhecimento continuam a ser prioridades fundamentais. As conclusões das avaliações irão moldar o apoio personalizado à nossa rede.

[Descubra as principais tendências aqui.](#)

07

Novo ciclo de Projetos das Plataformas Nacionais

Através de parcerias individuais dedicadas com membros nacionais, a Forus promove iniciativas personalizadas de reforço de capacidades, respondendo às necessidades específicas e às estratégias de mudança de cada plataforma. Dos 24 membros da Forus que participaram na autoavaliação organizacional, **12 foram selecionados pelo Comité de Pares para participar no Ciclo 6 das Parcerias de Projetos Nacionais, que terminou em 2025.** O Comité de Pares — um grupo voluntário liderado por membros encarregado de elaborar convites à apresentação de candidaturas e selecionar coletivamente os parceiros do projeto — foi composto pela **Cooperação Canadá, CNONGD (RDC), Red Encuentro (Argentina), ANONG (Uruguai), FONGTO (Togo) e CODE-NGO (Filipinas)** para este ciclo. O Ciclo 6 produziu resultados importantes por meio de apoio financeiro intensivo e acompanhamento técnico na gestão de projetos e monitoramento e relatórios orçamentários. O **Ciclo 7 será lançado em janeiro de 2026**, dando continuidade a este compromisso de capacitar membros nacionais e promover a resiliência e o apoio entre pares na rede Forus.

Descubra uma seleção de projetos abaixo e todos os projetos aqui.

- **Revisão da visão, fortalecimento da governança e desenvolvimento de advocacy para um futuro mais inclusivo**

PDA (Paquistão)

O projeto PDA (Aliança para o Desenvolvimento do Paquistão) concentra-se no fortalecimento da organização para um futuro mais inclusivo e impactante. Os principais objetivos incluem revisar a visão e a missão da PDA, desenvolver um plano estratégico de cinco anos, redefinir a sua estrutura de governança com uma estrutura de Diversidade, Equidade, Inclusão e Justiça (DEIJ) e criar uma estratégia abrangente de defesa.

As atividades em 2025 incluíram a formação do pessoal sobre uma abordagem baseada nos direitos humanos, a contratação de um consultor para desenvolver a estratégia de defesa e o envolvimento ativo dos membros na revisão das estruturas de governança para garantir a propriedade partilhada, a inclusão e o alinhamento com os objetivos de longo prazo da organização.



- **Fortalecimento da defesa de causas, gestão de recursos e envolvimento para um maior impacto**

Red Encuentro (Argentina)

39

A Red Encuentro está a trabalhar para melhorar as suas capacidades de defesa de causas, amplificando as vozes e a influência dos seus membros, ao mesmo tempo que apoia iniciativas locais. O projeto concentra-se em melhorar a gestão de recursos, as comunicações e o envolvimento dos doadores para garantir operações sustentáveis. Ao expandir o seu alcance, promover a participação diversificada, influenciar as agendas públicas e partilhar lições sistematizadas com a Forus e a rede mais ampla, a Red Encuentro visa fortalecer tanto as suas capacidades internas quanto o seu impacto na defesa da sociedade civil na Argentina e além.

- **Fortalecimento do envolvimento dos membros e do planeamento estratégico para 2025 e além**

BOCONGO (Conselho de ONGs do Botswana)

A Bocongo está a trabalhar para aumentar o envolvimento dos membros, acompanhando eficazmente a composição dos seus membros e fortalecendo as relações, permitindo que os membros aproveitem os pontos fortes, as competências e os conhecimentos uns dos outros. Em 2025, a BOCONGO também irá desenvolver um novo plano estratégico para os próximos anos, que incluirá uma estratégia de mobilização de recursos e um plano de angariação de fundos, garantindo que a organização esteja bem posicionada para um crescimento sustentável e um maior impacto em toda a sua rede.

- **Impulsionando o planeamento estratégico, a gestão do conhecimento e a integração digital**

FONGTO (Federação das Organizações Não Governamentais do Togo)

A FONGTO está a avançar na sua capacidade organizacional por meio do planeamento estratégico, gestão do conhecimento e integração digital. Até o final de 2025, a FONGTO pretende finalizar o seu plano estratégico para 2025-2030, estabelecer uma política de gestão do conhecimento acompanhada de formação de pessoal e lançar uma plataforma digital integrada. Essas iniciativas foram concebidas para aumentar a eficiência operacional, promover a inovação e fortalecer a sustentabilidade e o envolvimento dos membros em toda a federação.

- **Avançar as competências de angariação de fundos, a capacidade digital e as sinergias colaborativas para impacto local**

UNITAS (Red Unitas – Bolívia)

A UNITAS está a trabalhar para reforçar as capacidades da sua rede de 22 organizações parceiras. Até setembro de 2025, o projeto visa melhorar as competências de angariação de fundos e mobilização de recursos para 60% dos principais funcionários, desenvolver as capacidades digitais e de gestão do conhecimento de 40% dessas instituições e promover a colaboração entre pelo menos 30% dos parceiros para criar sinergias temáticas e territoriais. Através de diálogos estruturados e ações coordenadas, a UNITAS procura ampliar a influência local e gerar um impacto social significativo em toda a Bolívia.

- **Melhorar o planejamento estratégico e a capacidade digital para um envolvimento eficaz dos membros**

SINERGIA (Venezuela)

40

A Sinergia está a reforçar as suas capacidades organizacionais e digitais para melhorar o trabalho remoto e a comunicação com os membros. O projeto centra-se em **melhorar o planejamento estratégico para uma gestão mais eficiente**, promover a troca de conhecimentos e o trabalho em rede e proporcionar formação específica para aumentar a eficácia dos membros. As principais atividades incluem a realização de uma **análise SWOT**, a revisão da **missão e visão** da organização, o estabelecimento de **objetivos claros com indicadores mensuráveis**, a realização de **formação em planejamento estratégico** e o estabelecimento de um **sistema de monitorização e avaliação** para acompanhar o progresso e adaptar as estratégias.

- **Modernizar a estrutura e construir o envolvimento digital para o crescimento e a sustentabilidade**

CNONGD (RDC)

Estão a trabalhar para modernizar a sua estrutura organizacional e reforçar o envolvimento digital com os membros. O projeto centra-se na **atualização de equipamentos e sistemas**, na construção de infraestruturas digitais e no reforço da capacidade da rede para **mobilizar e envolver os membros existentes, atrair novos membros e garantir recursos através de parcerias estratégicas e sustentáveis**. Estes esforços visam apoiar o crescimento a longo prazo, a eficiência operacional e o impacto da CNONGD no ecossistema da sociedade civil congolesa.

- **Nova estratégia e políticas através de roteiros e planos de ação inclusivos**

CSCI (Cote d'Ivoire)

A CSCI finalizou a conceção da sua nova estratégia e políticas e está agora focada em **operacionalizar estas diretrizes em roteiros e planos de ação concretos**. O processo enfatiza a **participação inclusiva**, garantindo que diversos grupos dentro da plataforma estejam significativamente envolvidos e que a sua aprovação seja assegurada, fortalecendo tanto a apropriação como a eficácia da direção estratégica da CSCI.

- **Fortalecimento da governança, geração de recursos e competências digitais para aumentar o impacto das ONG**

NFN (NGO Federation of Nepal)

A organização está a trabalhar para reforçar a governação, a mobilização de recursos e as capacidades digitais em toda a sua rede. As principais atividades em 2025 incluem **avaliar as lacunas de governação e gestão, desenvolver políticas e diretrizes essenciais, formar 280 ONG membros em geração de recursos e competências digitais, digitalizar a base de dados de membros, realizar formação participativa para a direção e o pessoal e melhorar a infraestrutura de TI e o software** para melhorar as capacidades digitais e a eficácia geral da organização.

- **Aumentar o envolvimento dos membros, a diversidade do conselho e os recursos humanos NNNGO (Nigeria Network of NGOs)**

A NNNGO está a trabalhar para fortalecer o envolvimento dos membros, diversificar o seu conselho e desenvolver a capacidade de recursos humanos durante o 6.º ciclo das Parcerias de Projetos Nacionais. Para apoiar esses objetivos, a equipa de coordenação será ampliada com a contratação de mais funcionários para o programa. As principais atividades incluem **capacitação para as equipas de MEAL e RH, formação presencial para o pessoal do programa sobre o envolvimento dos membros, implementação de software CRM para melhorar a comunicação e aquisição de ferramentas digitais para melhorar a segurança e a criação de conteúdos**. Estes esforços visam colmatar as lacunas da força de trabalho, aumentar a participação dos membros e reforçar a eficácia geral da organização.

- **Melhorar a governação, a colaboração regional e o alinhamento estratégico PFNOSCM (Plateforme Nationale des Organisations de la Société Civile de Madagascar)**

A organização está a trabalhar para fortalecer a governação, impulsionar a colaboração entre plataformas sub-regionais e implementar o seu **plano estratégico para 2025-2028**. Os principais objetivos incluem **organizar assembleias regionais para eleger um novo órgão de governança, realizar diagnósticos institucionais e organizacionais e melhorar as estratégias de comunicação**. As atividades em 2025 incluem **dois workshops inter-regionais, participação ativa dos membros na revisão da governança e a preparação da Convenção Nacional #4**, coincidindo com o 20º aniversário da PFNOSCM, garantindo **propriedade coletiva e alinhamento estratégico** em toda a plataforma e suas sub-regiões.



Programa de Desenvolvimento de Liderança

Forus Ciclo 5: Elevando a Liderança Feminina

O 5.º ciclo do Programa de Desenvolvimento de Liderança da Forus, concluído em 2025, centrou-se no **empoderamento das mulheres líderes** dentro da rede Forus e na promoção da **governança inclusiva e da equidade de género**, em consonância com os ODS e a revisão de 2025 do ODS 5. **12 participantes** de toda a rede global participaram, envolvendo-se num retiro presencial em Manila, Filipinas (4 a 7 de março de 2025), e traduzindo os aprendizados em **ações práticas e transformadoras** nas suas organizações de origem. Guiadas pela coach de liderança Nomvula Dlamini e pela coordenadora de reforço de capacidades da Forus, Elisa Novoa, as participantes reforçaram as suas competências de advocacia, aprendizagem entre pares e colaboração, ao mesmo tempo que implementavam projetos como workshops de partilha de conhecimentos, reformas organizacionais, ferramentas de memória coletiva e iniciativas de liderança inclusiva. Os destaques incluíram iniciativas como #MarchWithUs, que promove a liderança coletiva das mulheres, avança a mudança sistémica e promove a colaboração inter-regional. Em agosto de 2025, os participantes organizaram um **círculo internacional de aprendizagem sobre Liderança Inclusiva**, demonstrando como a liderança prática e orientada por valores pode influenciar equipas, sistemas e comunidades da sociedade civil em todo o mundo.



Forus Apoio à angariação de fundos para os seus membros

A Forus lançou uma nova página web acessível apenas aos membros. Esta página web tem como objetivo destacar vários recursos que podem ajudar os membros a identificar oportunidades de financiamento e fortalecer os seus sistemas de angariação de fundos. 63 organizações membros beneficiaram deste apoio em 2025. Também destaca alguns doadores por tema, com foco naqueles que publicam convites à apresentação de propostas para conceder subsídios. Esta página web destina-se a ser utilizada como uma ferramenta complementar ao Kit de Ferramentas da Forus sobre Explorar Novas Abordagens de Financiamento para a Sociedade Civil, publicado em 2020. Foi uma das páginas mais visitadas do site em 2025, à medida que continuámos a atualizá-la.



INFLUENCIAR

O **pilar Influência** impulsiona os esforços da Forus para amplificar as vozes da sociedade civil nos níveis nacional, regional e global, promovendo a governança inclusiva, o desenvolvimento sustentável, a justiça financeira, os direitos digitais, a igualdade de género e o desenvolvimento liderado localmente. Trabalhamos para garantir que as contribuições da sociedade civil moldem as estruturas políticas globais, ao mesmo tempo que apoiamos os membros a se envolverem efetivamente nos espaços de tomada de decisão.

Em 2025, em meio ao aumento da dívida, à redução do espaço cívico e às mudanças nas estruturas de ajuda, a Forus mobilizou-se em processos globais importantes — incluindo o **HLPF**, **FfD4**, a **Cimeira Social Mundial** e o **Finance in Common** — ao mesmo tempo que aproveitou parcerias como o **Sistema da UE para um Ambiente Favorável à Sociedade Civil (EU SEE)** e as **Alianças da Sociedade Civil para o Empoderamento Digital (CADE)**. A nossa defesa combinou o envolvimento público com contribuições políticas nos bastidores, alimentando as discussões sobre reformas multilaterais da ONU, OCDE-CAD, UE e outras organizações com evidências dos membros. As principais prioridades incluíram a responsabilização e localização dos ODS, a reforma do financiamento (justiça da dívida, impostos, bancos de desenvolvimento), a proteção do espaço cívico e a governança digital equitativa.





Em todos estes espaços, a Forus apelou consistentemente a sistemas de financiamento transparentes, responsáveis e centrados nas pessoas, apoio previsível baseado em subsídios para a sociedade civil, participação significativa nos processos políticos e reformas que reduzam a desigualdade em vez de restringir os direitos. Ao ligar as realidades vividas pelos membros — cortes de financiamento, leis restritivas, ameaças digitais — às regras globais que as moldam, o pilar Influência traduziu o poder da rede em envolvimento político concreto e posicionamento coletivo.

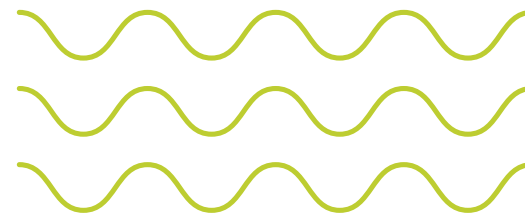
Os principais destaques de 2025, que serão desenvolvidos mais adiante, incluem:

- **Defesa global dos ODS**
- Governança **inclusiva** — pressionando pelo reconhecimento e participação da sociedade civil nos principais processos de formulação de políticas
- **Um ambiente propício para a sociedade civil, impulsionado por dados**
- Contribuição para práticas de governança digital mais equitativas e participativas
- Financiamento para o desenvolvimento sustentável e repensar a nova arquitetura do financiamento do desenvolvimento

Saiba mais sobre o nosso Pilar Influenciar aqui.



Financiamento para o desenvolvimento sustentável



Em meio a uma convergência de crises globais — que vão desde as alterações climáticas e a perda de biodiversidade até a redução do espaço cívico e o aumento do endividamento —, a Forus continuou a ser uma forte defensora de uma mudança de paradigma no financiamento do desenvolvimento. Durante a **Cimeira Finance in Common (FiCS) 2025**, a Forus e os seus membros amplificaram os apelos por um **financiamento do desenvolvimento centrado nas pessoas e no planeta**, enfatizando a responsabilidade dos bancos públicos de desenvolvimento em combater a desigualdade, reduzir a pobreza e apoiar transições justas e sustentáveis por meio de modelos de financiamento transparentes e responsáveis.

O envolvimento da Forus na iniciativa Finance in Common continuou por meio de parcerias estreitas com quatro organizações membros: **ABONG** (Brasil), **ADA** (Ásia), **CCONG** (Colômbia) e **NNNGO** (Nigéria). Essas organizações trabalharam em nível nacional e regional para exigir que a sociedade civil fosse incluída de forma significativa nas políticas, operações e projetos dos Bancos Públicos de Desenvolvimento (PDB).

Como parte de seus esforços mais amplos de advocacy, a Forus pressionou consistentemente pelo respeito aos direitos humanos e pela inclusão significativa da sociedade civil na formação dos sistemas financeiros globais. As contribuições da rede ajudaram a informar e influenciar espaços e processos políticos importantes, incluindo as discussões do C20, a Cimeira Finance in Common e a Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4). Através destes compromissos, a Forus reforçou a mensagem de que o financiamento do desenvolvimento sustentável deve basear-se na equidade, na participação e na responsabilidade perante as comunidades que pretende servir.

Paralelamente, a Forus também aprimorou a sua mensagem sobre a economia política do financiamento do desenvolvimento — incluindo os efeitos em cascata dos cortes na ajuda e as abordagens cada vez mais transacionais ao financiamento. Em toda a nossa defesa, sublinhamos consistentemente que reduzir ou reformular a APD sem salvaguardas não apenas reduz os recursos: pode acelerar a pressão sobre o espaço cívico, enfraquecer os ecossistemas de responsabilização e empurrar a sociedade civil para funções de entrega de resultados a curto prazo, em vez de mudanças baseadas em direitos e enraizadas na comunidade. Por isso, utilizámos os momentos e contributos políticos de 2025 para insistir num apoio previsível, acessível e baseado em subvenções (incluindo para plataformas e redes) e em abordagens de financiamento que não penalizem a sociedade civil por operar em ambientes contestados ou de alto risco.

Alguns dos nossos trabalhos coletivos incluem:

Financiamento para o desenvolvimento sustentável

- **Processo Finance in Common:** Em 2025, a Forus desempenhou um papel de liderança na **Cimeira Finance in Common (FiCS)**, realizada na Cidade do Cabo, África do Sul, como coordenadora do **Mecanismo Informal da Sociedade Civil (CSO) sobre FiCS**. Juntamente com parceiros da sociedade civil, a Forus contribuiu para o desenvolvimento e a divulgação de uma **Declaração da Sociedade Civil**, apelando aos Bancos Públicos de Desenvolvimento (PDBs) para que alinhassem as suas operações com os direitos humanos, a justiça climática e o desenvolvimento liderado localmente. Esta defesa foi reforçada pela publicação do **estudo e do kit de ferramentas da Forus** sobre o envolvimento dos Bancos Públicos de Desenvolvimento, que fornece orientações práticas e pontos de entrada concretos para a sociedade civil influenciar as estratégias, a governação e a responsabilização dos PDBs. Complementado por narrativas multimédia — incluindo entrevistas e documentários curtos com vozes da sociedade civil —, o processo FiCS fortaleceu a defesa coletiva de uma arquitetura de financiamento do desenvolvimento centrada nas pessoas e no planeta.
- **Forus sobre cortes na APD:** Como rede global da sociedade civil, a Forus continuou a apelar a um sistema de financiamento do desenvolvimento baseado na **responsabilidade mútua e na equidade**, garantindo que os recursos cheguem às comunidades mais afetadas pela desigualdade, fragilidade e crise. Em 2025, essa defesa ganhou urgência renovada, pois os países do CAD marcaram **mais de 50 anos desde que se comprometeram a alocar 0,7% do Rendimento Nacional Bruto (RNB) para a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD)** — uma promessa ainda não cumprida por muitos. A Forus sublinhou que o subfinanciamento crónico, aliado a mecanismos de responsabilização fracos, compromete a solidariedade global e corre o risco de deixar para trás os mais vulneráveis. Estas preocupações foram repetidas em vários espaços de defesa, reforçando a necessidade de um financiamento sustentável e previsível para as OSC.



Agenda 2030 e os ODS

Desde a adoção da estrutura dos ODS, a Forus manteve-se profundamente comprometida com a Agenda 2030, defendendo ações mais fortes e compromissos concretos por parte dos tomadores de decisão. Os membros da Forus **promoveram ativamente a implementação dos ODS** nos níveis nacional, regional e global, enfatizando a necessidade de **referências claras, progresso tangível e ações responsáveis**. A rede apoiou os membros no envolvimento com as **Revisões Nacionais Voluntárias (RNVs)**, defendendo abordagens abrangentes que protejam os direitos humanos, garantam financiamento adequado e promovam a participação significativa da sociedade civil nos processos de tomada de decisão. Por meio de campanhas como **#LeavingNoOneBehind**, a Forus destacou as lacunas persistentes entre a ONU e a sociedade civil, instando a um compromisso renovado com a **governança inclusiva e participativa**.

Com **13 países onde a Forus tem membros ativos apresentando suas VNRs em 2025**, a rede refletiu sobre experiências passadas, particularmente para plataformas que participam pela terceira ou quarta vez, fortalecendo o aprendizado coletivo para ciclos futuros. Paralelamente, a Forus desenvolveu um **relatório global liderado pelos membros sobre localização e parcerias multissetoriais no âmbito do ODS 17**, que foi lançado durante o **Fórum Político de Alto Nível (HLPF) em julho de 2025**, apresentando as contribuições baseadas em evidências da rede para o avanço do desenvolvimento sustentável global. Além disso, a Forus também desenvolveu mais dois relatórios, [Uma Década de Responsabilidade: Avaliando o Papel das Revisões Nacionais Voluntárias no Avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) e [VNRs na Encruzilhada: Do Simbolismo à Mudança Sistêmica](#). Os relatórios examinam criticamente uma década de prática de VNR, expondo lacunas persistentes na responsabilidade e na inclusão da sociedade civil, ao mesmo tempo que apelam a reformas urgentes para transformar as VNR em mecanismos significativos para a concretização dos ODS. Em 2026, do total de 36 países VNR, 14 países membros da Forus apresentarão as suas VNR com o apoio da Forus de várias formas.

 [Saiba mais sobre as atividades dos membros da Forus durante o HLPF 2025](#)

[Agenda 2030 e os ODS](#)



A rede Forus no Fórum Político de Alto Nível da ONU – principais conclusões.

Em 2025, a Forus deu uma contribuição forte e visível ao **Fórum Político de Alto Nível (HLPF)** por meio de uma série de intervenções estratégicas e eventos paralelos que promoveram os **ODS e parcerias inclusivas**. Em dois eventos paralelos presenciais e um evento virtual, a Forus reuniu mais de 200 participantes, incluindo membros, parceiros da sociedade civil e decisores políticos, criando espaços para diálogo, aprendizagem partilhada e defesa coletiva para fortalecer a responsabilização, o espaço cívico e a participação significativa na implementação dos ODS.

- **Lançamento online e presencial do “Unlocking the Power of Localisation and Multi-Stakeholder Partnerships to Rescue the SDGs” (Desbloqueando o poder da localização e das parcerias multisetoriais para resgatar os ODS):** A Forus lançou um novo relatório, com base em perspetivas e experiências de todas as regiões da rede. A publicação destaca como **abordagens lideradas localmente, parcerias equitativas e governança inclusiva** são essenciais para acelerar o progresso dos ODS, identificando barreiras estruturais e práticas concretas que permitem à sociedade civil desempenhar um papel transformador. Ao centrar-se nos atores locais e na responsabilização partilhada, o relatório oferece insights práticos para ajudar a “resgatar os ODS” e fortalecer a implementação além dos compromissos globais. Além disso, destaca que a localização é essencialmente uma mudança no poder e nos recursos, exigindo parcerias baseadas na confiança, financiamento direto para atores locais e reconhecimento institucional de soluções lideradas pela comunidade como fundamentos para o sucesso dos ODS.
- **Evento: ODS e espaço cívico sob ameaça:** Forus, TAP Network, CIVICUS Ford Foundation, QUNO e Accountability Lab organizaram um evento paralelo abordando os desafios existenciais para a sociedade civil e o fortalecimento da resiliência.
- **Apoiar os membros da Forus com Revisões Nacionais Voluntárias (VNRs):** Como parte do nosso pilar de apoio focado no reforço de capacidades com impacto, da Nigéria à Indonésia, a Forus apoiou vários dos seus membros na monitorização e implementação da Agenda 2030. Desde a produção de relatórios paralelos até campanhas participativas de sensibilização sobre os ODS, descubra alguns dos projetos realizados pelos membros da Forus aqui.



Multilateralismo numa encruzilhada: UN80 e a necessidade de exigir uma ONU inclusiva e centrada nas pessoas

À medida que a ONU comemorava o seu 80.º aniversário, os debates sobre reformas intensificaram-se em torno da reestruturação e das restrições orçamentais, levantando preocupações de que mudanças motivadas por questões fiscais pudessem enfraquecer os mandatos de direitos e o acesso da sociedade civil. Em resposta, a Forus publicou o artigo de opinião “UN80: Três testes para fazer uma reforma centrada nas pessoas, não em planilhas”, instando os líderes a avaliar as reformas com base em três critérios: elas reduzem a desigualdade, fortalecem a localização e protegem os direitos e a igualdade de género?

Ao longo do processo UN80, a Forus e os seus membros defenderam uma reforma centrada nas pessoas que salvaguardasse a participação cívica e fortalecesse a prestação de serviços às comunidades. Também apoiámos a campanha 1 for 8 Billion (1 para 8 mil milhões) por um processo transparente de seleção do Secretário-Geral da ONU e desenvolvemos um Pacto para o Futuro - Quadro Nacional de Implementação para ajudar os membros a acompanhar o seguimento nacional e defender os compromissos com um ambiente propício.



Um ambiente favorável à sociedade civil - Abordagem e contribuições da Forus

Em 2025, a Forus e os seus parceiros reforçaram os espaços da sociedade civil e apoiaram os membros que enfrentavam ameaças legislativas crescentes. Ao ligar as evidências apresentadas pelos membros às políticas, a Forus impulsionou as discussões sobre ambientes propícios, passando de compromissos abstratos para mudanças operacionais nas práticas dos doadores e multilaterais.

Através do Sistema da UE para um Ambiente Favorável à Sociedade Civil (EU SEE), a Forus e os seus parceiros em **86 países** monitorizaram, analisaram e documentaram tendências que afetam o espaço cívico. Em 2025, **novos estudos, relatórios focados em países** e alertas de alerta precoce forneceram insights acionáveis para advocacy baseado em evidências, diálogo político e estratégias para proteger a sociedade civil.

Os dados do EU SEE disponíveis no **EU SEE Hub** destacaram o estreitamento do espaço e um choque financeiro: leis restritivas para ONGs e “interferência estrangeira”, repressão digital e redução dos direitos de protesto foram acompanhados por uma crise de financiamento — 72% dos parceiros foram afetados, 40% gravemente —, interrompendo programas e enfraquecendo a prestação de contas. Análises rápidas, incluindo sobre o congelamento do financiamento dos EUA, garantiram que essas realidades informassem as decisões em tempo real.

Da monitorização à influência: trazer as evidências do espaço cívico para os espaços políticos globais

Um avanço fundamental em 2025 foi a tradução das evidências apresentadas pelos membros em processos políticos formais:

Mecanismos de direitos humanos da ONU: A Forus e os parceiros da UE SEE apresentaram uma contribuição oficial ao relatório do Relator Especial da ONU para a 80.ª sessão da Assembleia Geral da ONU sobre «Direitos de liberdade de reunião e associação, ação coletiva e solidariedade humana face a ameaças existenciais». Com base nos dados de alerta precoce e nos instantâneos de referência da EU SEE, a contribuição destaca como cortes abruptos de financiamento, restrições legais e financeiras, estruturas de ajuda securitizadas e a criminalização de reuniões pacíficas estão a remodelar o espaço cívico — e propõe salvaguardas e recomendações concretas.



- **OCDE-CAD: mudar a prática dos doadores de compromissos para implementação.** Trabalhando com plataformas membros e parceiros da UE SEE, a Forus ajudou a moldar a contribuição da sociedade civil para a **revisão quinquenal da Recomendação da OCDE-CAD sobre o Fomento da Sociedade Civil**, combinando mensagens políticas em toda a rede com evidências de 86 países. O nosso pedido central: operacionalizar o «alerta precoce → ação precoce» com protocolos claros, respostas que privilegiem a proteção, partilha de riscos e financiamento flexível e previsível — para que os compromissos dos doadores se traduzam em mudanças no mundo real.

- **WSIS+20: defender o espaço cívico no futuro digital.** Através da EU SEE, a Forus coordenou as contribuições do consórcio para o Documento de Elementos e o Rascunho Zero da WSIS+20, apelando a proteções mais fortes para o espaço cívico online, salvaguardas contra encerramentos e vigilância ilegal, encriptação segura, expectativas mais claras em matéria de responsabilidade empresarial e inclusão e financiamento para a participação da sociedade civil nos espaços de governação digital.

Saiba mais sobre a EU SEE aqui.



13

Poder local: mudando as regras – não apenas a retórica

Em 2025, a Forus sublinhou que a crise de financiamento da sociedade civil é estrutural: cortes de financiamento, exigências de conformidade pesadas e narrativas politizadas estão a convergir com a redução do espaço cívico, levando as organizações a entrar em modo de sobrevivência. As conclusões da EU SEE confirmaram impactos generalizados e graves nos serviços, no trabalho de proteção e na defesa de direitos.

Em resposta, a Forus apoiou a mobilização coletiva (#StandWithCivilSociety), amplificou as vozes dos membros através do podcast da EU SEE e reforçou a infraestrutura do movimento através do Grupo de Trabalho Multilíngue sobre o Poder Local. Os membros avançaram com uma agenda clara: comunidades como coinvestidores, parcerias baseadas na confiança com risco partilhado, responsabilização centrada nas comunidades e contra-narrativas mais fortes contra a criminalização. Além de reagir aos choques, a Forus pressionou por uma reforma estrutural para que os atores locais possam realmente liderar.

14

Defesa da dignidade humana, proteção e inclusão da sociedade civil

Num ano marcado pela intensificação das guerras e crises humanitárias, a Forus reafirmou o seu compromisso com a paz, a prevenção de conflitos e a proteção da dignidade humana. Fizemos eco aos apelos da sociedade civil para a redução da tensão, o pleno respeito pelo direito internacional humanitário e o acesso humanitário sem entraves a todas as pessoas necessitadas. Em toda a nossa defesa, sublinhámos uma mensagem consistente: a paz sustentável e a resposta eficaz às crises exigem uma governação inclusiva e a participação significativa da sociedade civil — especialmente dos atores locais mais próximos das comunidades — apoiada por um ambiente propício e pela proteção dos direitos fundamentais.

Também amplificámos a mensagem de longa data da nossa rede: as plataformas da sociedade civil estão frequentemente entre as primeiras a responder, a organizar a solidariedade e a construir a coesão social quando os sistemas falham — mas só podem desempenhar este papel quando o ambiente propício lhes permite operar com segurança e independência.

15

Promovendo a igualdade de género: liderança feminista, financiamento e multilateralismo responsável

Através da CSW69, a Forus e os seus membros reuniram vozes da sociedade civil global para acelerar o progresso na igualdade de género num momento crucial. O nosso envolvimento destacou que a justiça de género não pode avançar sem financiamento sustentável, flexível e acessível para movimentos feministas e sociedade civil liderada por mulheres — especialmente porque o congelamento de fundos e reduções mais amplas na ajuda humanitária perturbam os serviços e os programas baseados em direitos.

Além da CSW69, a Forus acompanhou e se engajou na pressão para revitalizar a Comissão sobre o Estatuto da Mulher (CSW) antes da Beijing+30, reforçando uma demanda consistente da sociedade civil feminista: passar da consulta à cocriação e da reforma simbólica à governança compartilhada e à justiça financeira. Também situámos a igualdade de género diretamente nos debates mais amplos sobre a reforma da ONU — insistindo que qualquer reestruturação da ONU80 deve proteger os mandatos de igualdade de género e não deve corroer os espaços dos quais os defensores dos direitos das mulheres dependem para influenciar as políticas.



Governança e direitos digitais

Em 2025, a Forus mobilizou a sua rede para promover o envolvimento da sociedade civil em fóruns de governança da Internet, tanto na frente quanto nos bastidores. Apesar de enfrentar barreiras para acessar discussões políticas devido ao acesso limitado a financiamento e sub-representação — especialmente do Sul Global e de organizações de base — e desafios na navegação pelos sistemas de governança da Internet, a Forus continuou a defender uma governança digital mais inclusiva.

- O **Relatório de Mapeamento e Estudo de Base**, desenvolvido pelo consórcio Civil Society Alliances for Digital Empowerment (CADE) em colaboração com a **Forus, DiploFoundation, ECNL e Expectation State**, marcou um marco importante na compreensão da participação da sociedade civil na governança da Internet. O estudo examina o envolvimento das organizações da sociedade civil nos principais espaços globais, incluindo o Fórum de Governança da Internet (**IGF**), a Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números (**ICANN**), a União Internacional de Telecomunicações (**ITU**) e a Força-Tarefa de Engenharia da Internet (**IETF**), revelando que, embora a sociedade civil desempenhe um papel vital na ligação da governança técnica ao interesse público, a participação continua desigual. O envolvimento é mais forte no IGF, com acesso mais limitado aos processos da ICANN, ITU e IETF devido a barreiras estruturais, como restrições de financiamento, complexidade processual e obstáculos linguísticos. O lançamento do estudo criou um espaço para reflexão coletiva e diálogo sobre essas descobertas, ajudando a identificar caminhos práticos para uma governança digital mais inclusiva, acessível e sustentável. [Saiba mais aqui.](#)
- **Fórum de Governança da Internet (IGF) 2025:** No 20º Fórum de Governança da Internet (IGF), realizado em Lillestrøm, Noruega, a Forus participou como parte do **projeto Alianças da Sociedade Civil para o Empoderamento Digital (CADE)**, contribuindo com as perspectivas da sociedade civil para os debates globais sobre o futuro da governança digital. Marcando duas décadas do IGF, o fórum reuniu mais de **9.000 participantes de 165 países em mais de 260 sessões**, sob o tema “Construindo a Governança Digital Juntos”. A Forus ajudou a ampliar as discussões sobre **direitos digitais, governança de IA, inclusão e cooperação internacional**, garantindo que as vozes da sociedade civil — especialmente de contextos sub-representados — continuem sendo centrais nos processos ligados à **revisão da WSIS+20 e ao Pacto Digital Global**, e na formação de um futuro digital mais aberto, seguro e inclusivo.
- **A nossa campanha #FalemosDigital em curso:** Em 2025, explorámos os direitos digitais, as questões de governação digital e as oportunidades para a sociedade civil se envolver na definição do futuro da Internet com membros e parceiros da Forus de todo o mundo. Através de [uma série de vídeos](#), abordamos tópicos que vão desde os conceitos fundamentais do ecossistema dos direitos digitais até questões-chave como acesso e acessibilidade, cibersegurança, ética na IA e tecnologias emergentes, justiça de género online, a exclusão digital e espaços para diálogo, influência e networking, sempre através de uma lente interseccional.

- A 12ª edição do **Fórum sobre Liberdade na Internet em África (FIFAfrica25)**: Realizado de **24 a 26 de setembro de 2025 em Windhoek, Namíbia**, o membro do Forus **Nigeria Network of NGOs (NNNGO)** trouxe uma forte voz da sociedade civil para as discussões continentais sobre direitos digitais, inclusão e governança da internet. O fórum reuniu decisores políticos, atores da sociedade civil, defensores dos direitos humanos, reguladores, meios de comunicação e académicos num momento marcado pelo forte historial da Namíbia em matéria de liberdade de imprensa e liderança inclusiva em termos de género. A NNNGO destacou o potencial transformador da Internet, sublinhando a necessidade urgente de proteger os direitos, garantir a acessibilidade e o acesso, evitar o encerramento da Internet e enfrentar os desafios emergentes relacionados com a inteligência artificial.



#Falemos Digital | Forus

Como será o futuro da digitalização? Como é que se pode fazer parte dele?

 forus-international.org

Vozes da Juventude

PELOS DIREITOS DIGITAIS



Charlemagne Agbassa
Benin



Huguette Oke
Benin



Francia Andriamanantena
Madagascar



Kasumi Ranasinghe Arachchige
Sri Lanka



Mar Marín
Mexico



Rhoda Julius
Tanzania



Ganga Bahadur Gautam
Nepal



Nancy Borissova
Bulgaria



Aurelio Mofuga
Tanzania



Jonathan Dueñas
Ecuador



Mustapha Lawal
Nigeria



Facundo Rodriguez
Argentina



Himani Singh
India



Ramna Saeed
Pakistan



Roi Vincent M. Merca
Philippines

Envolvimento político da UE: reforçar a implementação inclusiva no próximo ciclo da UE (Global Gateway, QFP e ação externa)

Em 2025, a Forus aprofundou o seu envolvimento nos processos políticos da UE que moldam o próximo ciclo de ação externa, trazendo perspectivas fundamentadas de uma rede global de plataformas da sociedade civil nacionais e regionais para o diálogo com as partes interessadas da UE. À medida que as discussões avançavam sobre o futuro Quadro Financeiro Plurianual (QFP) e a evolução das prioridades da ação externa, a Forus contribuiu com insights baseados em evidências sobre como as escolhas da UE se traduzem em realidades operacionais para os ecossistemas da sociedade civil nos países parceiros — particularmente em torno da acessibilidade, previsibilidade e eficácia do apoio à sociedade civil e das condições que permitem uma participação significativa.

Este envolvimento incluiu também uma atenção especial ao Global Gateway, um quadro da UE cada vez mais significativo para as parcerias e o investimento internacionais. Através da participação da Forus na Plataforma de Diálogo da Sociedade Civil e das Autoridades Locais do Global Gateway, ajudámos a ligar as intenções políticas às realidades da implementação, apoiando os membros a compreender melhor como funciona o Global Gateway, onde a sociedade civil pode contribuir de forma construtiva e como a participação, a transparência e as salvaguardas podem ser reforçadas na prática. Com base na experiência dos membros e no intercâmbio inter-regional, a Forus partilhou orientações práticas para o envolvimento com as delegações da UE e organizou um webinar global com a CONCORD Europe para alargar a compreensão e reforçar a preparação da sociedade civil para um envolvimento eficaz. Ao longo destes esforços, a Forus destacou consistentemente a importância de estratégias de investimento em grande escala que sejam inclusivas por natureza, informadas pelas realidades da comunidade e apoiadas por vias claras de responsabilização e participação, e que apoiem os membros a envolverem-se de forma eficaz.

A par do envolvimento a nível da UE, a Forus investiu na construção de pontes birregionais (incluindo fóruns da sociedade civil LAC-UE e AU-UE), criando espaços para os membros trocarem estratégias e partilharem lições sobre como as mudanças globais (cortes na APD, restrições ao espaço cívico, regulamentação digital e reformas do financiamento do desenvolvimento) se manifestam de forma diferente em diferentes contextos. Esta é uma parte essencial do valor acrescentado da Forus: ligar as realidades vividas pelas comunidades aos espaços políticos onde são negociadas as regras de financiamento e governação, traduzindo a experiência dos membros em conhecimentos úteis e apoiando uma cooperação mais coerente e enraizada localmente.

Grupos de Trabalho Forus

Em 2025, 56% dos membros participavam regularmente dos Grupos de Trabalho de Advocacia da Forus. Esses grupos de trabalho desenvolveram iniciativas sobre várias questões globais identificadas pelos membros da rede. Dos ODS à comunicação, direitos digitais e muito mais, juntos, esses grupos de trabalho construíram bases sólidas para ação coletiva, partilha de conhecimento, advocacia, comunicação e fortalecimento de capacidades. Veja abaixo alguns destaques dos grupos de trabalho da Forus.

O **Grupo de Trabalho Agenda 2030** fortaleceu a influência coletiva dos membros da Forus na implementação e responsabilização dos ODS, coordenando o envolvimento da sociedade civil em torno do processo VNR e do HLPF 2025. Ao longo do ano, o grupo ajudou os membros a navegar e desafiar as fraquezas dos VNRs (participação limitada, relatórios seletivos, lacunas de dados e redução do espaço cívico) e promoveu estratégias práticas, como relatórios paralelos/Spotlight, dados liderados por cidadãos e mecanismos mais fortes de participação de múltiplas partes interessadas. Serviu também como um espaço de coordenação para apresentar produtos de advocacy compartilhados e momentos de visibilidade — finalizando o relatório emblemático do Forus sobre Localização e Parcerias, refletindo sobre 10 anos de VNRs através de «Uma Década de Responsabilidade», mobilizando os membros para a campanha «Não estamos a deixar ninguém para trás. Are You?» e alinhando mensagens conjuntas e eventos paralelos para o HLPF 2025 (incluindo orientação aos participantes, apoio ao registo e coordenação para membros de países VNR).

O **Grupo de Trabalho sobre Financiamento para o Desenvolvimento Sustentável (FfSD)** serviu como principal espaço de coordenação da Forus para fortalecer a influência da sociedade civil na governança financeira global e no financiamento do desenvolvimento sustentável, com forte foco no FfD4 (Sevilha), na Cimeira Finance in Common (FiCS) e no processo G20/C20. O grupo ajudou os membros a conectar as negociações globais à defesa nacional (incluindo campanhas orçamentárias de ODA e prioridades nacionais), apoiou uma presença coordenada do Forus por meio da formação de delegações, bolsas de viagem, chamadas semanais de coordenação pré-FfD4 e coorganização de eventos paralelos, e amplificou as vozes dos membros por meio de uma campanha de comunicação (kit multimídia, entrevistas, podcasts/documentários). O grupo de trabalho também promoveu prioridades políticas comuns — integridade da AOD, bancos públicos de desenvolvimento e envolvimento das OSC, reforma do financiamento climático, arquitetura da dívida/financeira e justiça fiscal — e criou mecanismos práticos de acompanhamento (inquéritos, troca de mensagens pelo WhatsApp, sessões de aprendizagem e discussões estratégicas) para manter o impulso para além de Sevilha e até à COP30 e ao ciclo do G20, com base em evidências dos membros e na solidariedade inter-regional.

Em 2025, o **Grupo de Trabalho sobre Ambiente Favorável** serviu como o principal centro de aprendizagem entre pares e resposta rápida da Forus sobre tendências do espaço cívico e ameaças ao ambiente propício à sociedade civil. Através do intercâmbio entre membros e da implementação do EU SEE (alertas, instantâneos e evidências de países emergentes), o grupo acompanhou as principais mudanças que afetaram a sociedade civil — especialmente o congelamento do financiamento da USAID, medidas restritivas «anti-ONG», criminalização e crescente repressão digital — e traduziu essas informações em estratégias práticas (vias de financiamento de resiliência, ideias de defesa jurídica, segurança digital, formação de coligações e resistência narrativa). O grupo também ajudou a mobilizar os membros para contribuir com evidências para momentos de defesa coletiva, incluindo a revisão da Recomendação da OCDE-CAD, e para fortalecer a solidariedade inter-regional quando uma plataforma está sob pressão.

Por meio do **Grupo de Trabalho sobre Poder Local**, membros de todas as regiões promoveram uma agenda comum de “Mudança de Poder” focada na redistribuição da autoridade de tomada de decisão, na reforma dos incentivos de parceria e no fortalecimento da responsabilidade perante as comunidades. Por meio de intercâmbios multilíngues entre pares, o Grupo de Trabalho passou de definições comuns para pontos de alavancagem concretos — especialmente reforma de compartilhamento de riscos e conformidade, realidade dos custos indiretos, financiamento flexível de longo prazo e mudança de narrativa para longe dos enquadramentos de caridade/beneficiários. Num contexto de restrição do espaço cívico e choques de financiamento, os membros também desenvolveram um enquadramento político mais claro da liderança local: as comunidades como coinvestidores e definidores de agendas, e a sociedade civil como um ator estratégico na cooperação e na «diplomacia cívica», não apenas como um implementador. Este trabalho equipou os membros com mensagens comuns e modelos práticos que podem usar na defesa nacional e no envolvimento de doadores para promover parcerias equitativas e baseadas na confiança.

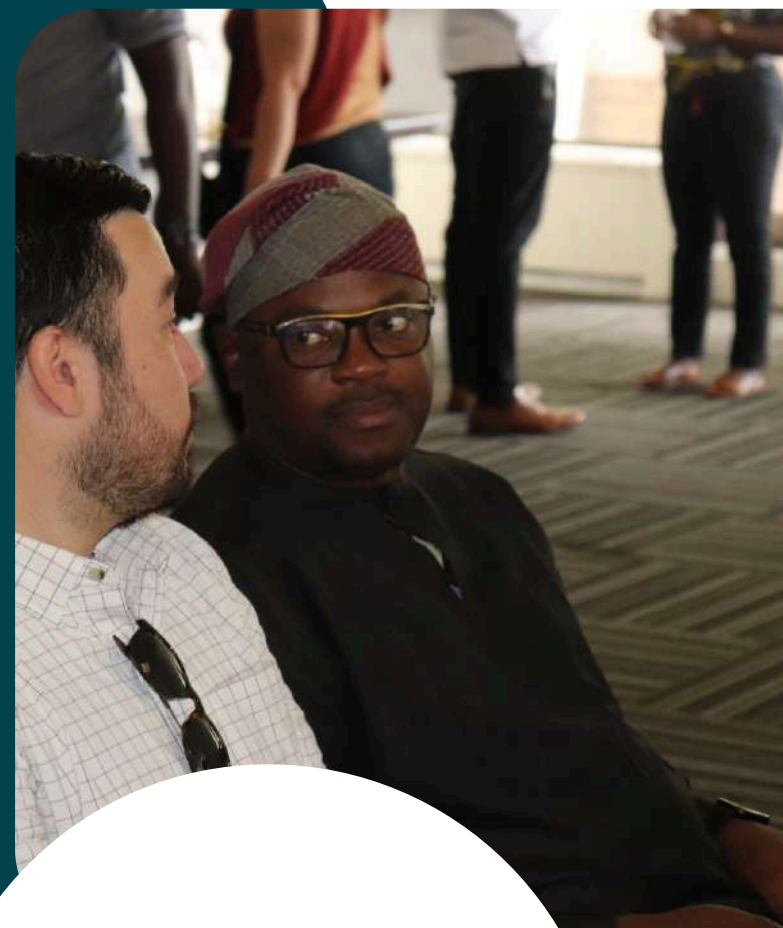
O **Grupo de Trabalho sobre Governança Digital** oferece uma plataforma para abordar questões como desigualdade digital, proteção de dados e o papel da sociedade civil na definição de políticas tecnológicas. Os esforços colaborativos do grupo visam abordar os desafios impostos por tecnologias emergentes, como IA e segurança cibernética, para as OSCs. Em 2025, o Grupo de Trabalho sobre Governança Digital ofereceu um espaço de coordenação para ajudar os membros a se manterem conectados em questões-chave de governança digital, com foco particular em IA e participação da sociedade civil. O grupo apoiou a aprendizagem partilhada por meio do webinar “IA e o Sul Global” (com FINGO, CARE, Accenture e Forus), que destacou a necessidade de uma tomada de decisão mais inclusiva e baseada localmente em IA, incluindo maior alfabetização em IA, melhor governança de dados e salvaguardas contra a exclusão digital. No final do ano, o grupo também ajudou a divulgar e discutir as evidências do Relatório de Mapeamento e Estudo de Base do CADE, que documentou as barreiras que limitam a participação da sociedade civil — especialmente para os atores do Sul Global — nos principais espaços de governança da Internet, e apontou facilitadores práticos, como financiamento sustentável, mentoria e ferramentas de participação mais acessíveis.

FORTALECIMENTO DA MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO, RESPONSABILIZAÇÃO E APRENDIZAGEM (MEAL)

Em 2025, a Forus continuou a fortalecer a responsabilidade, a transparência e a aprendizagem em toda a rede, consolidando sistemas e práticas que garantem que continuemos a ser liderados pelos membros, responsivos e baseados em evidências. Desde 2021, a monitorização, a avaliação, a responsabilidade e a aprendizagem têm sido uma prioridade para o trabalho do Secretariado, promovendo uma cultura mais forte de reflexão, adaptação e responsabilidade partilhada em toda a rede.

A nossa abordagem MEAL é **orientada para o impacto**, na medida em que vai além do acompanhamento das atividades e resultados. Centra-se na compreensão das mudanças para as quais o nosso trabalho contribui — nas capacidades dos membros, no envolvimento coletivo e na nossa capacidade de nos envolvermos e influenciarmos os espaços políticos. Nesta perspetiva, o impacto não é algo avaliado apenas no final de um ciclo; é observado, analisado e discutido, permitindo-nos adaptar, reforçar o nosso apoio e continuar a ser responsáveis perante os membros e os parceiros.

Em 2025, reforçámos ainda mais os nossos sistemas MEAL e formas de trabalhar para aumentar a eficiência e apoiar uma melhor **tomada de decisões baseada em dados**. Ao mesmo tempo, aprofundámos os nossos **mecanismos de feedback** para captar e analisar sistematicamente as perspetivas, a satisfação e as prioridades dos membros. Ao garantir que as vozes dos membros moldam diretamente o planeamento, a conceção dos programas e as escolhas estratégicas, continuamos a reforçar o compromisso da Forus em permanecer uma rede verdadeiramente liderada pelos membros.



Como todos os anos, a Forus recolheu feedback dos seus membros através do **Inquérito de Impacto 2025**, preenchido por **80% das organizações membros**. Concebido para acompanhar o impacto da Forus nas organizações membros e a qualidade das relações entre os membros da Forus, o inquérito permite-nos monitorizar as tendências desde 2022 e liga muitas questões a indicadores-chave do projeto da rede, alimentando diretamente os quadros de relatórios e resultados. Isto confere à pesquisa um duplo objetivo: apoia a prestação de contas aos doadores e, ao mesmo tempo, serve como uma ferramenta prática para aprender, adaptar-se e melhorar — ajudando a Forus a tornar-se mais impactante, servir melhor os seus membros e manter uma rede dinâmica e liderada pelos membros.

Estratégia da Forus para 2026-2030: Fomos criados para este momento!

Sociedade Civil, Resiliência, Solidariedade e Poder

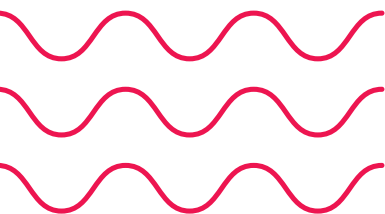
2025 foi um ano marcante para a Forus, pois os membros se reuniram para moldar o futuro da rede através do desenvolvimento da estratégia Forus 2026-2030. **80% das organizações membros** participaram num processo altamente envolvente, incluindo uma pesquisa em toda a rede, duas rodadas de discussões em grupos focais regionais e consultas temáticas e focadas na defesa de causas. Os órgãos de governação estiveram intimamente envolvidos, com o Conselho a participar em três reuniões e workshops dedicados, incluindo uma sessão presencial em Cabo Verde. Quatro rascunhos sucessivos da estratégia incorporaram feedback dos membros, amigos críticos e do Conselho e Comité Executivo, e três artigos de reflexão orientaram a reflexão sobre o contexto global em evolução, o estado da rede, formas de fortalecer as conexões entre os membros e oportunidades para advocacia e influência política. Da mesma forma, o **Fórum Virtual Forus 2025**, focado na nova estratégia da rede, serviu como uma oportunidade para os membros refletirem coletivamente sobre a futura implementação do plano estratégico. Este processo colaborativo garantiu que a estratégia refletisse as realidades, prioridades e ambições dos nossos membros.

Desenvolvida num contexto de redução do espaço cívico, aumento do autoritarismo e crescentes desigualdades globais, a estratégia reafirma o papel crítico de uma sociedade civil forte, unida e globalmente conectada. Está estruturada em torno de três pilares — Conectar, Apoiar e Influenciar — todos sustentados por um foco na Saúde da Rede, enraizada na confiança, responsabilidade, solidariedade e coordenação.

A estratégia incorpora um compromisso claro com a eficácia coletiva e a mudança a longo prazo. A sua teoria da mudança destaca uma lógica simples, mas poderosa: quanto mais saudável e coesa for a rede, maior será a sua influência coletiva e o seu potencial transformador. Fortalecer as relações, fomentar a responsabilização e promover a aprendizagem partilhada em toda a rede são, portanto, fundamentais para ampliar o impacto coletivo da Forus nos próximos anos.

A estratégia da Forus para 2026-2030 será formalmente adotada na Assembleia Geral da Forus 2026, no Camboja, em março de 2026.





GOVERNANÇA DA FORUS

A estrutura de governança da Forus foi concebida para ter uma liderança forte por parte dos membros e para que a tomada de decisões surja de acordo com as necessidades e prioridades conjuntas que podemos abordar como rede.



O Conselho do Forus é composto por 15 membros, com uma distribuição regional de assentos. O seu papel é garantir a implementação das decisões e da orientação estratégica e política acordadas na Assembleia Geral, bem como o bom funcionamento da equipa executiva. Algumas das funções do Conselho são delegadas ao Comité Executivo (ExCom), composto por um presidente, três vice-presidentes e um tesoureiro.

Saiba mais sobre a nossa governação [aqui](#)

A última renovação do Conselho ocorreu durante a Assembleia Geral do Forus de 2024, com a entrada de cinco novos membros: CODE-NGO (Filipinas), Cooperation Canada, Red Encuentro (Argentina), UNNGOF (Uganda) e VB Plataforma (Lituânia).

ÁFRICA

- Burkina Faso – SPONG – Christelle Kalhoule (Presidente)
- Uganda – UNNGOF – Moses Isooba (Vice-Presidente)
- República Democrática do Congo – CNONGD – Rigo Gene Woyie



ÁSIA

- Camboja – CCC – Putheary Sin
- CODE-NGO, Filipinas – Sandino Soliman
- Nepal – NGO Federation of Nepal – Arjun Bhattarai (vice-presidente)



AMÉRICA LATINA

- Argentina – Red Encuentro – Rolando Kandel (vice-presidente)
- Peru – ANC – Josefina Huaman
- Honduras – ASONOG – José Ramon Avila



AMÉRICA DO NORTE

- Canada, Cooperation Canada – Shannon Kindornay



EUROPA

- França – Coordination SUD – Jean-Marc Boivin
- VB Plataforma – Lituânia – Justina Kaluinaite (Tesoureira)
- Eslovénia – SLOGA – Max Zimani



MÉDIO ORIENTE E NORTE DE ÁFRICA

- Marrocos – Espace Associatif – Abdelhakim Chafiai



PACÍFICO

- Os países membros decidiram ser representados pela sua coalizão regional PIANGO – Inia Barry Wickham



Abdelhakim Chafiai
Morocco
Espace Associatif



Christelle Kalhoule
Burkina Faso
SPONG - Secrétariat Permanent des ONG du Burkina Faso



Inia Barry Whickam
Fiji
PIANGO - Pacific Islands Association of Non-Governmental Organisations



Arjun Bhattarai
Nepal
NFN - NGO Federation of Nepal



Josefina Huaman
Peru
ANC - Asociación Nacional de Centros



Putheary Sin
Cambodia
CCC - Cooperation Committee for Cambodia



Rigo Gene Woyie
Democratic Republic of the Congo
CNONGD - Conseil National des ONGD de Développement



José Ramon Avila
Honduras
ASONOG - Asociacion De Organismos No Gubernamentales



Max Zimani
Slovenia
SLOGA - Slovenian Global Action



Sandino Soliman
Philippines
'CODE NGO - Caucus of Development NGO Networks



Shannon Kindornay
Canada
Cooperation Canada



Jean-Marc Boivin
France
Coordination SUD - Rassembler et agir pour la solidarité internationale



Justina Kaluinaite
Lithuania
Lithuanian NGDO platform



Moses Isooba
Uganda
UNNGOF - Uganda National NGO Forum



Rolando Kandel
Argentina
EENGd - Red Encuentro

SECRETARIADO DA FORUS

Em 2025, a equipa da Forus deu as boas-vindas a quatro novos colegas. A equipa internacional descentralizada do Secretariado da Forus é composta por indivíduos altamente dedicados que facilitam atividades e trabalham para apoiar os membros. Encontre mais detalhes no nosso site [aqui](#).



Sarah Strack
Director



Rémi Renon
Financial and Administrative
Manager



Arturo Cortés Barbabosa
Coordinator - MEAL,
Organizational Effectiveness &
Special Projects



Marie L'Hostis
Advocacy Coordinator



Dr. Jyotsna Mohan Singh
Advocacy Officer



Sam Worthington
Senior Fellow



Bibbi Abruzzini
Communication Coordinator



Clarisse Sih
Digital Communications
Coordinator



Paul-Gilbert Colletaz
Fundraising Manager



Ángela Alarcón
Project Coordinator (Digital
Governance)



Isabella Camargo
Event Support Officer



Lena Muhs
EU SEE Researcher



**Marianne Buenaventura
Goldman**
Project Coordinator, Finance for
Development



Elisa Lopez Alvarado
Project Coordinator (Enabling
Environment)



Jennifer Franco Rodriguez
Member Engagement &
Network Management Officer



Maria Elisa Novoa
Capacity-strengthening
Coordinator

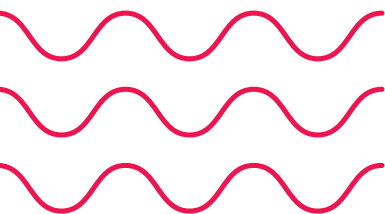


Hugo Mussat
Finance & Administration
Officer - Partnerships

Doadores da Forus em 2025

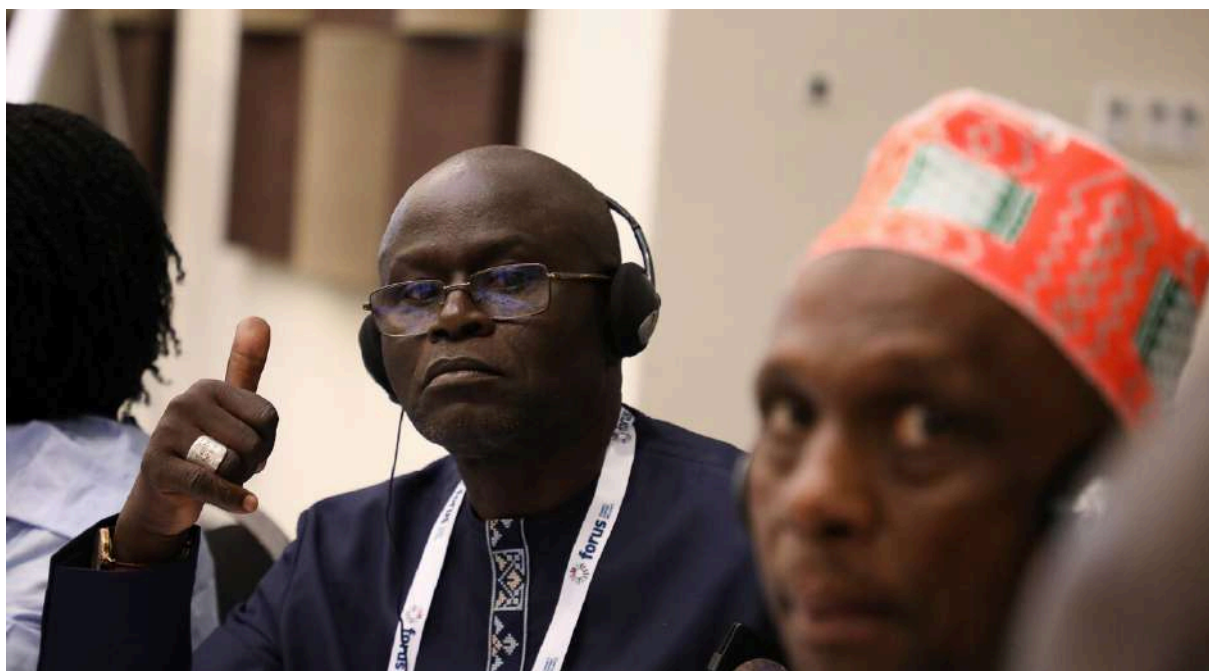
Gostaríamos de agradecer aos nossos doadores pelo apoio contínuo ao trabalho da rede Forus. O apoio dos nossos parceiros históricos, como a Agence Française de Développement (AFD), a Fondation de France e a Direção de Cooperação Internacional do Principado do Mónaco, é vital para a sustentabilidade da rede. Estamos também gratos pelo apoio da União Europeia e da Oxfam Hong Kong, que permitiu à Forus implementar o seu trabalho principal, bem como novos projetos em 2024, que se expandiram para 2025 e além.





Membros do Forus

Descubra os nossos membros na lista a seguir!



COALIZÕES REGIONAIS

ADA - Asia Development Alliance, Asia

CONCORD - European NGO Confederation

for Relief and Development, Europe

MESA - Mesa de Articulación de Asociaciones Nacionales y Redes de ONGs de América Latina y el Caribe

PIANGO - Pacific Islands Association of Non-Governmental Organisations, Pacific

REPAOC - Réseau des Plate-formes nationales d'ONG d'Afrique de l'Ouest et du centre, West Africa

REPONGAC - Réseau des Plate-formes des ONG de l'Afrique Centrale, Central Africa

SAF-CNGO - Southern Africa Development Community Council of Non-Governmental Organizations, Southern Africa

PLATAFORMAS NACIONAIS DE ONG

ABONG - Associação Brasileira de ONGs, Brazil

ACCIÓN - Asociación Chilena de ONG, Chile

AKÜ - Estonian Roundtable for Development Cooperation, Estonia

Alianza ONG - Alianza de Organizaciones No Gubernamentales, Dominican Republic

ANC - Asociacion Nacional de Centros de Investigacion, Promocion Social y Desarrollo, Peru

ANONG - Asociación Nacional de ONG, Uruguay

ASONOG - Asociación de organismos no gubernamentales, Honduras

BOCONGO - Botswana Council of NonGovernmental Organisations, Botswana

Bond - British Overseas NGOs for Development, the UK

BPID - Bulgarian Platform for International Development, Bulgaria

CANGO - China Association for NGO Cooperation, China

CCC - Cooperation Committee for Cambodia, Cambodia

CCIC - Canadian Council for International Co-operation, Canada

CCOAIB - Conseil de Concertation des Organisations d'Appui aux Initiatives de Base, Rwanda

CCOD - Conseil de Concertation des ONG de développement, Congo

CCONG - Confederación Colombiana de ONG, Colombia

CEPS - Citizens Engagement Platform SeychellesSeychelles

CID - Council for International Development, New Zealand

CILONG - Centre d'information et de Liaison des ONG, TCHAD, Chad

CIONGCA - Conseil Inter ONG de Centrafrique, Central African Republic

CNONGD - Conseil National des ONG de Développement, The Democratic Republic of the Congo

CODE-NGO - Caucus of Development NGO Networks, Philippines

CICSO - Cook Islands Association of NGOs, Cook Islands

Coordination Sud - Solidarité Urgence Développement, France

Coordinadora - Coordinadora de ONG de cooperación para el Desarrollo, Spain

CONGAC - Collectif des ONG Agréées du Cameroun, Cameroon

CONGAD - Conseil des ONG d'Appui au Développement, Sénégal

CONGCOOP - Coordinacion de ONG y Cooperativas, Guatemala

CSCI - Convention de la Société Civile Ivoirienne, Ivory Coast

Dóchas - The Irish Association of Non-Governmental Development Organisations, Ireland

EENGDD - Encuentro de Entidades No Gubernamentales para el Desarrollo, Argentina

Espace Associatif, Morocco

FCOSS - Fiji Council of Social Service, Fiji

FECONG - Fédération des Collectif d'ONG du Mali, Mali

FINGO - Finnish NGO Platform, Finland

FOND - Romanian NGDO Platform, Romania

FONGDD - Forum des ONG pour le Développement Durable, Guinea

FONG-STP - Federação das ONGs de Sao Tomé e Príncipe, Sao Tome & Principe

FONGTO - Fédération des ONG au Togo, Togo

FONGA - Foro das ONGs Angolanas, Angola

FORS - Czech Forum for Development Cooperation, Czech Republic

ForUM - Norwegian Forum for Development and Environment, Norway

Global Focus, Denmark

HAND - Hungarian Association of NGOs for Development and Humanitarian Aid, Hungary

INFID - International NGO Forum on Indonesian Development, Indonesia

InterAction, USA

JANIC - Japan NGO Center for International Cooperation, Japan

JOINT - League For NGOs in Mozambique, Mozambique

KANGO - Kiribati Association of NGOs, Kiribati

KCOC - Korea NGO Council for Overseas Development Cooperation, Korea

LAPAS - Latvijas Platforma attīstības sadarbībai, Latvia

Lithuanian NGDO Platform - Lithuanian National Non-Governmental Development Cooperation Organisations' Platform, Lithuania

MACOSS - Mauritius Council of Social Service, Mauritius

NANGO - The National Association of Non-Governmental Organisations (NANGO), Zimbabwe

NFN - NGO - Federation of Nepal, Nepal

NNNGO - Nigeria Network of NGO, Nigeria

PDA - Pakistan Development Alliance, Pakistan

PFNOSCM - Plateforme Nationale des Organisations de la Société Civile de Madagascar, Madagascar

Plataforma ONGD - Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento Portuguese Platform NGOD, Portugal

Plateforme belge des ONG de développement et d'urgence, Belgium

PLATONG - Plataforma das ONGs de Cabo Verde, Cape Verde

POJOAJU - Asociación de Organizaciones No Gubernamentales del Paraguay, Paraguay

SKOP - National Platform of Maltese NGDOs, Malta

SLOGA - Slovenian Global Action, Slovenia

SPONG - Secrétariat Permanent des ONG du Burkina Faso, Burkina Faso

Taiwan-Aid - Taiwan Alliance in International Development, Taiwan

TANGO - The Association of NonGovernmental Organizations, Gambia

TANGO - Tanzania Association of Non-Governmental Organizations

Uganda NGO Forum, Uganda

UNIDOSC, Mexico

UNITAS - Unión Nacional de Instituciones para el Trabajo de Acción Social, Red Unitas, Bolivia

UNNGOF - Uganda National NGO Forum Uganda

VANI - Voluntary Action Network India, India

ZCSD - Zambia Council for Social Development, Zambia

A Forus é uma rede liderada por membros composta por **73 plataformas nacionais de ONGs e 7 coalizões regionais de todos os continentes, representando mais de 24.000 ONGs** ativas local e internacionalmente nas áreas de desenvolvimento, direitos humanos, justiça social, questões ambientais e muito mais.

Esta publicação foi produzida com a assistência da Agence Française de Développement (AFD), da Fondation de France, da Direção de Cooperação Internacional do Principado do Mónaco, da União Europeia e da Oxfam. O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade da Forus.

Gostaríamos de agradecer aos **membros e ao secretariado da Forus** pelas suas contribuições para o Relatório Anual, bem como a **Bibbi Abruzzini** e **Clarisse Sih** pelo trabalho de design e conceção. Gostaríamos também de agradecer a **Alain e Wendy Dubreuil**, bem como a **David Helguera**, pela tradução deste relatório para francês e espanhol.

 [HTTP://FORUS-INTERNATIONAL.ORG/](http://forus-international.org/)

 CONTACT@FORUS-INTERNATIONAL.ORG

 X: [@FORUS_INT](https://twitter.com/FORUS_INT)

 FACEBOOK : [FORUS INTERNATIONAL](https://www.facebook.com/FORUS-INTERNATIONAL)

 INSTAGRAM : [FORUSINTERNATIONAL](https://www.instagram.com/FORUSINTERNATIONAL)

 [YOUTUBE](https://www.youtube.com/FORUS-INTERNATIONAL)

 [LINKEDIN](https://www.linkedin.com/company/FORUS-INTERNATIONAL)

 [BLUESKY](https://bsky.app/profile/FORUS-INTERNATIONAL)



Funded by
the European Union

